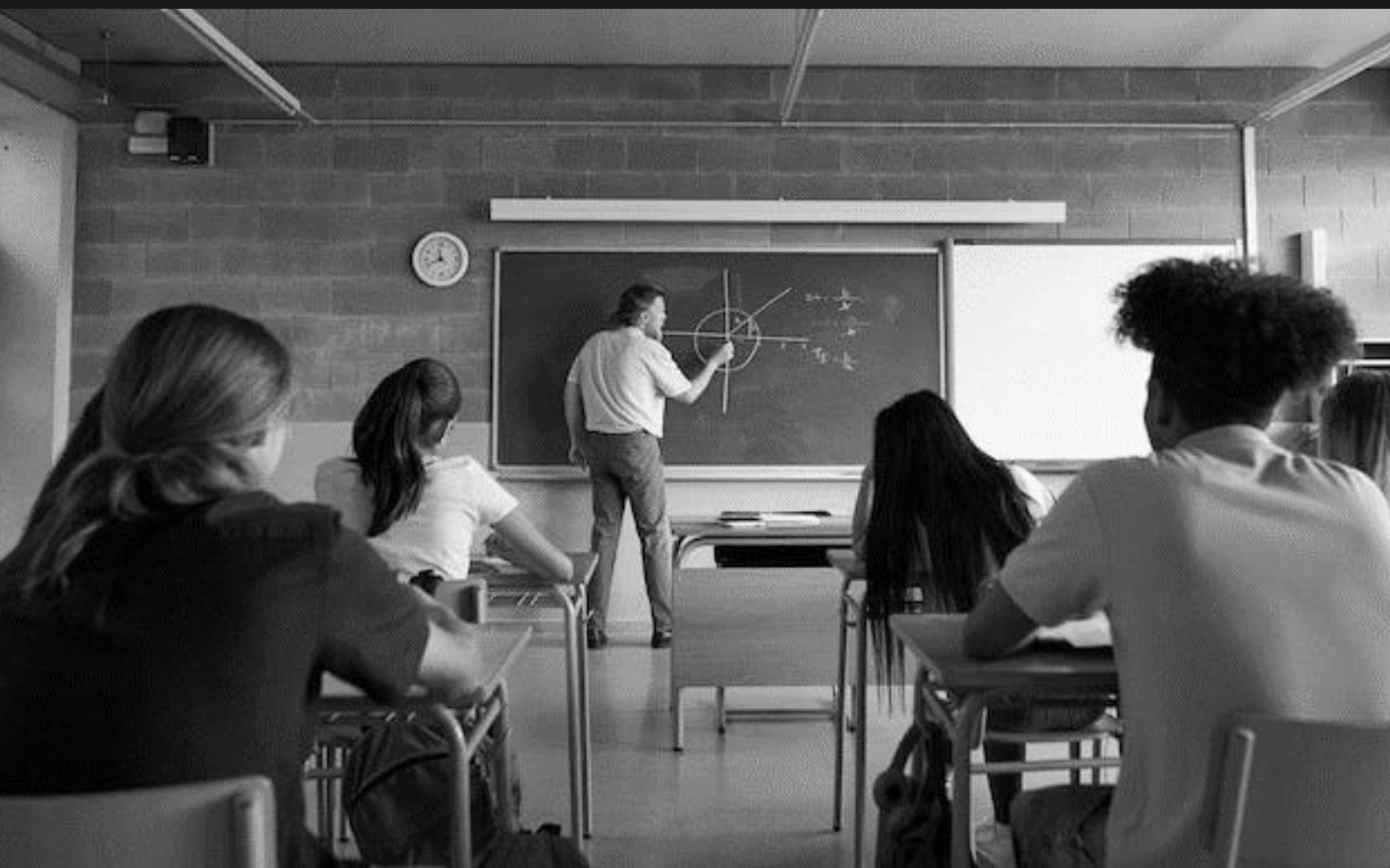


TEREZA OLIVEIRA SABINO



**LEVANTAMENTO DE CARACTERÍSTICAS
SOCIODEMOGRÁFICAS
E COMPORTAMENTAIS
DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM
ESCOLA ESTADUAL EM PORTO VELHO/RO**

TEREZA OLIVEIRA SABINO



**LEVANTAMENTO DE CARACTERÍSTICAS
SOCIODEMOGRÁFICAS
E COMPORTAMENTAIS
DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM
ESCOLA ESTADUAL EM PORTO VELHO/RO**

© 2022 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autora

Tereza Oliveira Sabino

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: A autora

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Esp. Alessandro Moura Costa, Ministério da Defesa - Exército Brasileiro

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sabino, Tereza Oliveira

S116l Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO / Tereza Oliveira Sabino. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2022. 72 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-89976-77-6
DOI: 10.5281/zenodo.7240463

1. Sociodemográfica. 2. Comportamentais. 3. Aluno. 4. Professores e Escola. I. Sabino, Tereza Oliveira. II. Título.

CDD: 371.7
CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2022/10/levantamento-de-caracteristicas.html>



**LEVANTAMENTO DE CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E
COMPORTAMENTAIS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA
ESTADUAL EM PORTO VELHO/RO**

Tereza Sabino



RESUMO

Este estudo refere-se a um levantamento de características sociodemográficas e comportamentais dos alunos, professores e Profissionais da Educação em Escola Estadual de Ensino Médio em Porto Velho/RO, realizado nos meses de outubro a dezembro de 2018, de modo a estabelecer uma futura base de dados e formas de aplicabilidade de programas de promoção de saúde mental, que tenham eficácia no que se propõem. Não só de caráter instrutivo e informativo, mas também como disseminador de atitudes positivas, ofertadas por meio de conhecimento e incentivo ao aperfeiçoamento de potenciais habilidades nos participantes. O objetivo do estudo é apresentar o resultado da análise da realidade atual das escolas em questão, que por sua vez pode refletir aspectos do cenário educacional brasileiro da atualidade, podendo servir como um instrumento piloto de análise. Foram realizadas por meio de reuniões com a equipe técnica da escola para discutir a problemática inicial referente a prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas, bem como outras estratégias voltadas para o protagonismo juvenil e desenvolvimento de habilidades; instrumentos (questionários) também foram utilizados para o levantamento de dados/triagem como uma estratégia para facilitar a intervenção ou orientação nos trabalhos que serão realizados futuramente. Com base nos resultados dos instrumentos utilizados para o levantamento das informações que serão descritos por meio de análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos, será sugerido nas considerações finais, estratégias voltadas para a construção de políticas públicas integradas, tendo em vista a transversalidade da política sobre drogas.

Palavras-Chave: Sociodemográfica. Comportamentais. Aluno. Professores e Escola.



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	DESENVOLVIMENTO.....	10
3.	OBJETIVOS.....	11
4.	METODOLOGIA.....	12
5.	TIPO DE ESTUDO.....	15
6.	ENTREVISTA INDIVIDUAL COM OS PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	36
7.	ANÁLISE DOS DADOS – DUSI (DRUG USE SCREENING INVENTORY)..	38
8.	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	44
9.	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SUGERIDA.....	46
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS E ATIVIDADES.....	52
10.	REFERÊNCIAS.....	71
	A Autora.....	72



1. INTRODUÇÃO

Os adolescentes atravessam um período de transição em que há modificações físicas, comportamentais, emocionais e riscos característicos da idade, seguidos pela fragilidade das redes de apoio social, que nem sempre se estabelecem de forma harmoniosa.

De fato, os temas violência e segurança evidenciam as diferenças de renda entre os jovens brasileiros – retroalimentadas pelas desigualdades de raça, gênero, e local de moradia – demonstrando a urgência de políticas de proteção social e políticas públicas que garantam uma renda mínima e, concomitantemente, implementar uma política especial de primeiro emprego. Para os que estão empregados, devem-se criar condições de tempo para a escolarização.

A juventude atual passa por uma fase de transição complexa, que combina ao momento situações de violência e uma gravíssima crise do trabalho no país, e, diante desses fatores a perspectiva mais coerente seria propor para esse público um modelo de aprendizagem envolvendo a teoria e a prática, capazes de mobilizar valores como pertencimento, participação e protagonismo, em especial nas atividades comunitárias e solidárias. E dessa forma podendo ofertar várias alternativas de iniciação na vida profissional que podem ser consideradas estratégias eficazes para a juventude de uma forma geral: o autoemprego, a abertura de micro e pequenos negócios, o trabalho cooperativo e associativo, a atuação remunerada em organizações do terceiro setor, a ocupação rural para o público específico, desenvolvida a partir de pequenas propriedades. Ao lado da educação básica, profissional e o empreendedorismo como nova via de preparação das novas gerações para o ingresso no mundo do trabalho.

As estatísticas colocam nossas taxas de vitimização de adolescentes e jovens entre as mais altas do mundo, diante desse fato é sabido que a escola pública é um espaço onde as interações sociais se estabelecem e ao mesmo tempo, em que os jovens buscam completude diante de suas concepções do que é bom ou ruim, levando este espaço público a parecer cada vez mais defensivo e, empenhados em sobreviver diante do significativo contingente de jovens que estão fora da escola e expostos aos riscos da violência.

Diante do exposto, o relatório tem como proposta inicial fazer o levantamento de características sociodemográficas e comportamentais dos alunos, professores e profissionais da educação da Escola Estadual de Ensino Médio.

Sendo assim, foram utilizados questionários específicos como ferramentas para auxiliar na mensuração de dados quantitativos e qualitativos de forma a estabelecer, posteriormente, um programa voltado para a prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas, bem como estratégias para o protagonismo juvenil e desenvolvimento de habilidades.

O adolescente e/ou jovem, quando protagonista, mobiliza a si e aos seus pares, compreendendo o universo do qual faz parte e as situações de risco que o compõe; podendo aprender a SER, ESTAR e FAZER escolhas que favoreçam sua participação e promoção da saúde no contexto social em que vivem e, assim, melhorar sua qualidade de vida primordialmente respeitando as características locais, hábitos e aspirações dos jovens participantes. Para tanto, é necessário investir na diversificação do trabalho e em metodologias variadas, inovadoras e apropriadas de forma que o trabalho, orientação e atividades não sejam desvinculados do projeto educacional.

Todos os procedimentos foram sigilosos e anônimos, não havendo referência ao nome dos alunos, dos professores e dos profissionais da educação e, da mesma forma, na apresentação dos resultados não foi feita referência que permita identificar as pessoas participantes.

Os dados que serão apresentados contribuem para que possamos compreender como se estabelece a problemática enfrentada na instituição pesquisada, o que significa atingir o objetivo principal da pesquisa que é identificar e compreender os fatores de risco e de proteção, que podem influenciar a ocorrência da problemática acerca do uso indevido de álcool e outras drogas pelos alunos.



2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Histórico

A partir da proposta de uma educação integral que teve marcos significativo entre eles: Escolas-Parque, Escolas-Classe concebidas por Anísio Teixeira nos anos de 40 e 60 e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS), pensados por Darcy Ribeiro nos anos de 80 e 90.

Tanto Anísio como Darcy defendem uma educação pública efetivamente democrática, que sirva de fato como uma ponte de inserção na vida em sociedade das classes menos favorecidas. Os dois pensaram em escola ampla com espaços significativos para o processo de socialização e de construção de conhecimento, com amplas bibliotecas, espaços esportivos, cozinhas, refeitórios, sala temática para arte, dança, teatro, trabalhos manuais e um pátio para o convívio informal; prédios específicos para a aprendizagem do currículo escolar, com o objetivo de inserir os alunos em situação de risco e vulnerabilidade social, na sociedade de forma integral.

O Objetivo do Projeto é criar condições para que a jornada diária seja ampliada, promovendo a organização curricular para garantir maior aprendizagem por meio da realização de atividades que valorizam a reflexão, as pesquisas, a investigação, a experimentação, o pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação, colaboração, criatividade e inovação.

O Projeto Pedagógico envolve aprendizagem de conteúdos escolares e atividades culturais e recreativas, atividades esportivas e inclusão digital, formação e sensibilização para a leitura e literatura, saúde, ecologia humana, línguas estrangeiras e aptidões vocacionais na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização, com projetos integradores desenvolvidos a partir das inter-relações existentes entre os eixos constituintes do Ensino Médio – ciência, trabalho, tecnologia e cultura, cujo Princípio Norteador do Projeto é prover atendimento educacional que possibilite o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, nos seus aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais.



3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Levantar dados quantitativos e qualitativos (diagnóstico) acerca das características sociodemográficas e comportamentais dos alunos, professores e profissionais da educação da Escola Estadual de Ensino Médio para implementação futura de projeto de promoção de saúde mental e habilidades de vida voltados para o protagonismo juvenil.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar fatores de risco e de proteção em relação ao uso indevido de álcool e outras drogas;
- Identificar a possível prevalência de uso/consumo de substâncias psicoativas;
- Correlacionar demandas iniciais levantadas pela Escola com os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários;
- Propor estratégias de intervenção que componham o projeto de prevenção ao uso indevido de substâncias psicoativas, específico para a referida escola e ademais para outras escolas de Ensino Médio da rede pública estadual.



4. METODOLOGIA

As aplicações dos questionários foram realizadas primeiramente junto aos professores e profissionais da educação, que foram também entrevistados individualmente. Posteriormente, foram realizadas em salas de aula, as aplicações dos questionários aos alunos, assegurando-os quanto à confidencialidade dos dados coletados e recebendo também instruções básicas com o intuito de prevenir possíveis erros no preenchimento, sendo o tempo médio para finalização calculado em 45 minutos.

4.1 Inventários utilizados junto aos professores:

- i. **Questionário de identificação** – com uma série de questões objetivas e subjetivas acerca de dados pessoais que caracterizam levantamento da situação socioeconômica e ambiental do participante, assim como suas opiniões no que diz respeito ao trabalho desenvolvido no ambiente escolar.
- ii. **Escala de Bem-Estar Subjetivo e Satisfação com a vida (EBES)** – Trata-se de uma escala de autopreenchimento composta por 69 itens divididos em duas sub-escalas. Na primeira (composta por 54 itens) são mensurados afetos positivos e negativos experienciados recentemente pelo indivíduo. A segunda sub-escala (composta por 15 itens) mensura a autoavaliação relativa à satisfação ou insatisfação com a vida. O instrumento foi desenvolvido por Albuquerque e Tróccoli (2004) com o objetivo de mensurar os três maiores componentes do constructo bem-estar subjetivos. Este inventário foi aplicado para todos os participantes (Alunos, professores e profissionais da educação);
- iii. **WOQOL – BREVE** - é um instrumento de autopreenchimento proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e amplamente empregado para quantificar a autopercepção do indivíduo acerca de diferentes aspectos relacionados à sua qualidade de vida. É composto por 26 itens, com respostas em escala do tipo *Likert* de 5 pontos, das quais duas são perguntas gerais e não inclusas no cálculo dos escores dos diferentes

domínios mensurados por este instrumento; sete questões compõem o cálculo da pontuação para o domínio físico da qualidade de vida (tratamentos médicos, dor, sono, capacidades e energia necessárias para a execução das atividades diárias, deambulação e trabalho); 06 questões são relacionadas ao domínio psíquico (capacidade de concentração, aproveitamento e sentido da vida, aceitação da aparência do corpo, auto-satisfação e sentimentos negativos como depressão, ansiedade, mal humor e desesperança); 03 itens quantificam o domínio social (questões sobre a satisfação percebida nas relações sociais, satisfação com a vida sexual e suporte social); e 08 itens quantificam o domínio relacionado ao ambiente (percepções pessoais acerca da segurança, renda, acesso a saúde, transporte, informações, lazer, condições gerais do ambiente domiciliar e vizinhança). Este instrumento foi validado para a língua portuguesa por Fleck *et al.*(2000);

- iv. **Entrevista individual com os professores** – Questionário elaborado pela coordenação de prevenção composto de 06 questões abertas e subjetivas. Isso foi aplicado com cada professor e profissional da educação separadamente.

4.2 Inventários utilizados junto aos alunos:

- v. **Questionário de identificação** – com uma série de questões objetivas e subjetivas acerca de dados pessoais que caracterizam levantamento da situação socioeconômica e ambiental do aluno, assim como suas opiniões no que diz respeito ao trabalho desenvolvido no ambiente escolar.
- vi. **DUSI (DRUG USE SCREENING INVENTORY)** - é composto por uma tabela inicial que aborda a frequência de consumo de 13 classes de substâncias psicoativas seguida por 149 questões divididas em 10 áreas, fornecendo um perfil da intensidade de problemas em relação ao uso da substância; comportamento; saúde; transtornos psiquiátricos; sociabilidade; sistema familiar; escola; trabalho; relacionamento com

amigos e lazer/recreação. Além das 10 áreas mencionadas, o DUSI possui uma “escala de mentira”, composta por 10 questões (uma ao final de cada área) que foram acrescentadas com a finalidade de checar a existência de possíveis questionários inválidos. No Brasil ele foi adaptado e validado por pesquisadoras da Universidade Federal de São Paulo (DE MICHELI & FORMIGONI, 2000), para ser utilizado com a população de adolescentes.



5. TIPO DE ESTUDO

O relatório em questão trata de um levantamento qualitativo, do tipo estudo de caso, utilizando também a técnica quantitativa para melhor apreensão dos dados.



6. COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram:

- Observação
- Entrevistas individuais semiestruturadas com professores e profissionais da educação;
- Reuniões com professores e profissionais da educação;
- Aplicação de questionários com os alunos, professores e profissionais da educação.

A escolha do método se deu a partir do objetivo de se obter informações relevantes para a compreensão da problemática apresentada na escola em relação ao uso indevido de álcool e outras drogas.

O método utilizado proporciona a proximidade com a comunidade pesquisada, buscando identificar a opinião dos envolvidos. Após os dados colhidos, as informações geradas e os fenômenos observados foram analisados, relacionados, classificados, explicados e interpretados.

A pesquisa de campo, segundo Furasté (2006) tem a vantagem de trazer sempre elementos atuais e novidades recentes, o que dá ao trabalho um referencial social e humano do contexto pesquisado.

Utilizamos a combinação do método de análise qualitativa e quantitativa para que houvesse um comparativo dos resultados, contribuindo para uma análise contextual mais rica e consistente.

A análise quantitativa permite mensurar reações, opiniões, atitudes identificadas em uma amostra representativa de um grupo a partir da aplicação de questionários fechados (perguntas fechadas) ou semiestruturados (perguntas fechadas e abertas).

A pesquisa qualitativa é descritiva, envolve a análise e interpretação dos elementos observados e colhidos através dos métodos de pesquisa empregados. Segundo Cláudia Dias *apud* Dias, 1999, a análise qualitativa lida com informações mais subjetivas, amplas e com maior riqueza de detalhes.

Segundo José Luiz Neves, *apud* DUFFI (1987) a junção dos métodos quantitativos e qualitativos empregam benefícios à pesquisa, devido a possibilidade de enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto

natural de sua ocorrência e a possibilidade de reafirmar validade e confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas variadas.

7. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados objetivos correspondentes aos questionários de identificação, EBES – Avaliação do bem estar subjetivo (ambos para alunos, professores e profissionais da educação), WOQOL – BREVE – Avalia a qualidade de vida (professores e profissionais da educação) e DUSI – Quantifica a intensidade de problemas em 10 áreas em relação ao uso de álcool e outras drogas (somente para alunos), foram organizados em uma planilha eletrônica no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. As variáveis quantitativas e ordinais foram descritas através dos valores: mínimo, Q1, mediana, Q3, máximo; média, desvio padrão e variáveis nominais foram descritas através de suas frequências absolutas e percentagens. A comparação dos grupos foi verificada a partir do teste não-paramétrico de Mann-Whitney e a associação entre as variáveis nominais foi verificada através do teste Qui-Quadrado. O nível de significância adotado foi de 0,05.

a. Professores e profissionais da educação

Para o questionário, foram 26 professores e profissionais da educação, com idade média de 40 (quarenta) anos, sendo 38,5% do sexo masculino e 61,5% do sexo feminino.

		Frequenc y	Percent t	Valid Percent Percentage m valida	Cumulative Percent
Valid	Feminino	10	32,3	38,5	38,5
	Total	16	51,6	61,5	100,0
	Missing System	26	83,9	100,0	
Total		5	16,1		
		31	100,0		

Escolaridade					
		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Superior completo	9	29,0	34,6	34,6
	Superior incompleto	2	6,5	7,7	42,3
	Pós-graduação incompleta	3	9,7	11,5	53,8

Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO

Pós-graduação completa: especialização	8	25,8	30,8	84,6
Mestrado	4	12,9	15,4	100,0
Total	26	83,9	100,0	
Missing System	5	16,1		
Total	31	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

Escolaridade: 34,6% com Ensino Superior completo
30,8% com Pós-graduação completa

b. Relacionamento interpessoal no ambiente escolar

Há espaço para reclamações e sugestões?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	22	71,0	88,0	88,0
Não	3	9,7	12,0	100,0
Total	25	80,6	100,0	
Missing System	6	19,4		
Total	31	100,0		

Como avalia relacionamento professor/aluno?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Ótimo	5	16,1	19,2	19,2
Bom	20	64,5	76,9	96,2
Regular	1	3,2	3,8	100,0
Total	26	83,9	100,0	
Missing System	5	16,1		
Total	31	100,0		

Como avalia relacionamento entre funcionários?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Ótimo	5	16,1	19,2	19,2

Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO

Bom	19	61,3	73,1	92,3
Regular	2	6,5	7,7	100,0
Total	26	83,9	100,0	
Missing System	5	16,1		
Total	31	100,0		

Como avalia relacionamento escola/pais?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
ótimo	3	9,7	11,5	11,5
bom	14	45,2	53,8	65,4
Valid regular	6	19,4	23,1	88,5
ruim	3	9,7	11,5	100,0
Total	26	83,9	100,0	
Missing System	5	16,1		
Total	31	100,0		

Como avalia o relacionamento escola/comunidade?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
ótimo	2	6,5	8,0	8,0
bom	9	29,0	36,0	44,0
Valid regular	13	41,9	52,0	96,0
ruim	1	3,2	4,0	100,0
Total	25	80,6	100,0	
Missing System	6	19,4		
Total	31	100,0		

Você sente orgulho de trabalhar nesta escola?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Sim		67,7	80,8	80,8
Não				
Às vezes	5	16,1	19,2	100,0
Total	26	83,9	100,0	
Missing System	5	16,1		
Total	31	100,0		

Você sente orgulho da sua profissão?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	25	80,6	96,2	96,2
Valid Não	1	3,2	3,8	100,0
Total	26	83,9	100,0	
Missing System	5	16,1		
Total	31	100,0		

Como avalia a comunicação interna na escola?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Adequada	8	25,8	30,8	30,8
Valid Razoável	15	48,4	57,7	88,5
Valid Inadequada	3	9,7	11,5	100,0
Total	26	83,9	100,0	
Missing System	5	16,1		
Total	31	100,0		

Como avalia comunicação da escola com os pais?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Adequada	8	25,8	33,3	33,3
Valid Razoável	13	41,9	54,2	87,5
Valid Inadequada	3	9,7	12,5	100,0
Total	24	77,4	100,0	
Missing System	7	22,6		
Total	31	100,0		

Como avalia a forma de trabalho entre funcionários?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Equipe integrada	12	38,7	48,0	48,0
Valid Prevalece o individualismo	4	12,9	16,0	64,0
Valid Separação por grupos	9	29,0	36,0	100,0
Total	25	80,6	100,0	
Missing System	6	19,4		
Total	31	100,0		

Esta forma de trabalho:				
	Frequência	Porcentagem	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Contribui para o bom desempenho do trabalho	12	38,7	50,0	50,0
Valid Não contribui para o bom desempenho do trabalho	12	38,7	50,0	100,0
Total	24	77,4	100,0	
Missing System	7	22,6		
Total	31	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

c. **Percepções dos professores e profissionais da educação acerca do ambiente escolar**

Como você se sente na escola:				
	Frequência	Porcentagem	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sou respeitado	18	58,1	69,2	69,2
Sinto-me inseguro	1	3,2	3,8	73,1
Sinto-me desmotivado	2	6,5	7,7	80,8
Sinto-me realizado profissionalmente	1	3,2	3,8	84,6
Valid Sinto-me reconhecido e valorizado	1	3,2	3,8	88,5
Sinto-me cansado	1	3,2	3,8	92,3
Tenho espaço para dizer o que penso	1	3,2	3,8	96,2
Sinto-me desrespeitado	1	3,2	3,8	100,0
Total	26	83,9	100,0	
Missing System	5	16,1		
Total	31	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

Questionados sobre como se sentem na escola – responderam mais frequentemente que se sentem respeitados, reconhecidos e valorizados e realizados profissionalmente, nesta ordem.

Como você descreve o comportamento dos alunos				
	Frequenc y	Perce nt	Valid Percent	Cumulative Percent
Presta atenção nas aulas	2	6,5	7,7	7,7
Tem dificuldade de aprendizagem	20	64,5	76,9	84,6
Respeita os professores	2	6,5	7,7	92,3
Humilha os professores	1	3,2	3,8	96,2
Mantém amizades com outros colegas	1	3,2	3,8	100,0
Total	26	83,9	100,0	
Missing System	5	16,1		
Total	31	100,0		

Você já viu na escola:				
	Frequenc y	Perce nt	Valid Percent	Cumulative Percent
Consumo de drogas	20	64,5	95,2	95,2
Comercialização de drogas	1	3,2	4,8	100,0
Total	21	67,7	100,0	
Missin g System	10	32,3		
Total	31	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

d. Análise qualitativa - Pontos positivos

Na análise do questionamento acerca da opinião dos professores e profissionais da educação sobre os pontos positivos da escola as respostas mais recorrentes foram:

1. Estrutura da escola (equipamentos, ambiente, suporte tecnológico);

2. Metodologia de ensino (projeto asas do saber, dinâmica, interatividade);
3. Relacionamento interpessoal (socialização, proximidade professor-aluno).

e. Pontos negativos

Na análise do questionamento acerca da opinião dos professores e profissionais da educação sobre os pontos negativos da escola, as respostas mais recorrentes foram:

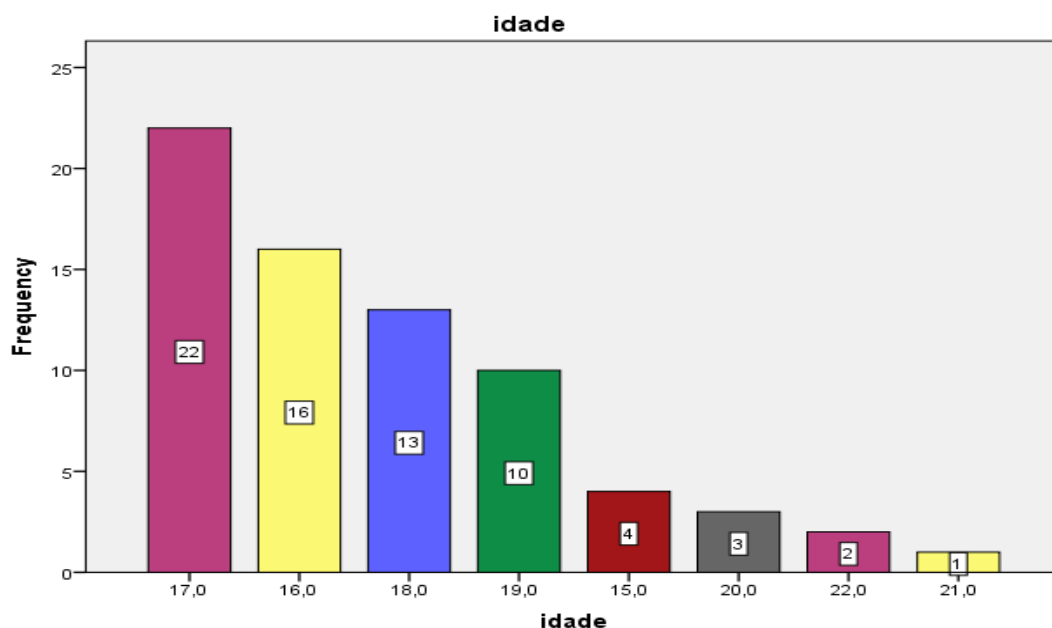
1. Uso de drogas pelos alunos no ambiente escolar;
2. Falta de regras (penalidades, advertências, clareza no regulamento, desorganização da gestão);
3. Falta de recursos em geral (material pedagógico, pouca alimentação).

f. Sugestões mais recorrentes:

1. Aplicar regras mais objetivas;
2. Melhorar a alimentação e ter uma área para descanso;
3. Trabalhar junto aos alunos a questão da necessidade de preparação para o mercado de trabalho e o fortalecimento dos vínculos familiares entre alunos e responsáveis.

g. Alunos

Participaram dos questionários 76 alunos com idade entre 15 e 22 anos, faixa etária prevaiente de 17 anos (22%), sendo 57,1% do sexo masculino e 42,9% do sexo feminino.



6.8. Aspecto financeiro familiar

Quem mantém financeiramente sua casa?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Ambos os pais	12	15,8	17,4	17,4
Mãe	21	27,6	30,4	47,8
Pai	13	17,1	18,8	66,7
Mãe e padrasto	8	10,5	11,6	78,3
Pai e madrasta	1	1,3	1,4	79,7
Valid Tios e avós	9	11,8	13,0	92,8
Eu	1	1,3	1,4	94,2
Ambiente controlado	1	1,3	1,4	95,7
Você mesmo	3	3,9	4,3	100,0
Total	69	90,8	100,0	
Missin g System	7	9,2		
Total	76	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

A maioria dos alunos relata ser mantido financeiramente pela mãe (30,4%).

6.9. Aspecto escolar

Você gosta da escola?					
		Frequenc y	Perce nt	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Gosto	29	38,2	38,7	38,7
	Gosto um pouco	26	34,2	34,7	73,3
	Gosto muito	19	25,0	25,3	98,7
	Não gosto	1	1,3	1,3	100,0
	Total	75	98,7	100,0	
Missing	System	1	1,3		
Total		76	100,0		

Conhece o regulamento interno da escola?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	58	76,3	78,4	78,4
	Não	15	19,7	20,3	98,6
	3,00	1	1,3	1,4	100,0
	Total	74	97,4	100,0	
Missing	System	2	2,6		
Total		76	100,0		

O aprendizado melhora sua vida?					
		Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	63	82,9	84,0	84,0
	Não	2	2,6	2,7	86,7
	Não sei	10	13,2	13,3	100,0
	Total	75	98,7	100,0	
Missing	System	1	1,3		
Total		76	100,0		

A escola possui regras claras?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	60	78.9	80.0	80.0

Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO

Não	14	18,4	18,7	98,7
4,00	1	1,3	1,3	100,0
Total	75	98,7	100,0	
Missing System	1	1,3		
Total	76	100,0		

A maioria segue as regras?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	15	19,7	20,0	20,0
Não	60	78,9	80,0	100,0
Total	75	98,7	100,0	
Missing System	1	1,3		
Total	76	100,0		

Você concorda com as regras da escola?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	61	80,3	84,7	84,7
Não	11	14,5	15,3	100,0
Total	72	94,7	100,0	
Missing System	4	5,3		
Total	76	100,0		

Avaliação do relacionamento entre professor e aluno				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Ótimo	38	50,0	50,7	50,7
Bom	26	34,2	34,7	85,3
Regular	9	11,8	12,0	97,3
Ruim	2	2,6	2,7	100,0
Total	75	98,7	100,0	
Missing System	1	1,3		
Total	76	100,0		

Avaliação relacionamento entre todos os funcionários				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Ótimo	21	27,6	28,0	28,0
Bom	34	44,7	45,3	73,3

Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO

Regular	17	22,4	22,7	96,0
Ruim	3	3,9	4,0	100,0
Total	75	98,7	100,0	
Missing System	1	1,3		
Total	76	100,0		

Avaliação relacionamento escola/pais				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Ótimo	15	19,7	20,0	20,0
Bom	34	44,7	45,3	65,3
Valid Regular	25	32,9	33,3	98,7
4,00	1	1,3	1,3	100,0
Total	75	98,7	100,0	
Missing System	1	1,3		
Total	76	100,0		

Sente orgulho de estudar nesta escola?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	43	56,6	57,3	57,3
Não	1	1,3	1,3	58,7
Valid Às vezes	30	39,5	40,0	98,7
5,00	1	1,3	1,3	100,0
Total	75	98,7	100,0	
Missing System	1	1,3		
Total	76	100,0		

Como se sente na escola?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Respeitado	39	51,3	52,0	52,0
Desrespeitado	5	6,6	6,7	58,7
Seguro	3	3,9	4,0	62,7
Inseguro	2	2,6	2,7	65,3
Incluído	1	1,3	1,3	66,7
Valid Motivado	8	10,5	10,7	77,3

Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO

	Reconhecido e valorizado	2	2,6	2,7	80,0
	Feliz	13	17,1	17,3	97,3
	Tranquilo	2	2,6	2,7	100,0
	Total	75	98,7	100,0	
Missing	System	1	1,3		
Total		76	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

Ao serem questionados sobre como se sentem no ambiente escolar, as respostas mais recorrentes foram – Respeitado (52%), Feliz (17,3%) e motivado (10,7%).

Há diálogo entre professor e aluno?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Sim	70	92,1	94,6	94,6
Valid	Não	4	5,3	5,4	100,0
	Total	74	97,4	100,0	
Missing	System	2	2,6		
Total		76	100,0		

Como você descreve o comportamento dos alunos?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
	Presta atenção nas aulas	15	19,7	25,4	25,4
	Disperso nas aulas	17	22,4	28,8	54,2
	Humilha outros colegas	4	5,3	6,8	61,0
Valid	Respeita os professores	8	10,5	13,6	74,6
	Mantém amizades com outros colegas	14	18,4	23,7	98,3
	Total	59	77,6	100,0	
Missing	System	17	22,4		
Total		76	100,0		

Como descreve seu comportamento com relação à aprendizagem?				
	Frequenc y	Perce nt	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Facilidade em aprender	28	36,8	37,3	37,3
Dificuldade em aprender	9	11,8	12,0	49,3
Valid Presta atenção nas aulas	23	30,3	30,7	80,0
Não consegue se concentrar	15	19,7	20,0	100,0
Total	75	98,7	100,0	
Missing System	1	1,3		
Total	76	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

Para os que relataram que não conseguem se concentrar nas aulas: 54,5% alegam que se sentem ansiosos e 36,4% dizem que não conseguem acompanhar as aulas; tabela a seguir.

Por que não consegue se concentrar?				
	Frequenc y	Perce nt	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não tem interessa nos temas	2	2,6	9,1	9,1
Valid Se sente ansioso	12	15,8	54,5	63,6
Não consegue acompanhar a aula	8	10,5	36,4	100,0
Total	22	28,9	100,0	
Missing System	54	71,1		
Total	76	100,0		

Considera como qualidade na escola				
	Frequenc y	Perce nt	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Estrutura física	13	17,1	19,4	19,4
Proposta pedagógica	7	9,2	10,4	29,9
Período integral	10	13,2	14,9	44,8

Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO

Bom relacionamento professor e aluno	21	27,6	31,3	76,1
Amizade entre alunos	5	6,6	7,5	83,6
Eixos temáticos	9	11,8	13,4	97,0
Alimentação	1	1,3	1,5	98,5
Outros	1	1,3	1,5	100,0
Total	67	88,2	100,0	
Missing System	9	11,8		
Total	76	100,0		

Quanto tempo você ficou fora da escola?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
6 meses	24	31,6	33,8	33,8
1 ano	11	14,5	15,5	49,3
2 anos	5	6,6	7,0	56,3
Valid mais de 2 anos	1	1,3	1,4	57,7
não ficou	30	39,5	42,3	100,0
Total	71	93,4	100,0	
Missing System	5	6,6		
Total	76	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

Quando questionados sobre quanto tempo ficaram fora da escola, a maioria dos alunos relata que ficou fora da escola entre 6 meses e dois anos (56,3%); 1,4% ficaram fora da escola por mais de 2 anos e 42,3% não ficaram fora da escola.

O que motivou sua vinda para esta escola?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Atividades de eixos	15	19,7	23,8	23,8
Período integral	10	13,2	15,9	39,7
Metodologia de ensino	23	30,3	36,5	76,2
Estrutura da escola	3	3,9	4,8	81,0
Proximidade	2	2,6	3,2	84,1
Bolsa escola	9	11,8	14,3	98,4

Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO

Outros	1	1,3	1,6	100,0
Total	63	82,9	100,0	
Missing System	13	17,1		
Total	76	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

Quando questionados a respeito da motivação de estudarem nesta escola, a maioria dos alunos respondeu que o que mais lhes interessou foi a metodologia de ensino (36,5%).

O que você sabe que acontece ou que aconteceu na escola?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Consumo de drogas	47	61,8	72,3	72,3
Porte de arma branca	1	1,3	1,5	73,8
Porte de arma de fogo	1	1,3	1,5	75,4
Bullying	5	6,6	7,7	83,1
Roubo/furto	2	2,6	3,1	86,2
N.D.A	9	11,8	13,8	100,0
Total	65	85,5	100,0	
Missing System	11	14,5		
Total	76	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

De acordo com as médias de respostas quando questionados a respeito do que sabem que acontece ou que já aconteceu na escola, a maioria dos alunos responde – Consumo de drogas (72,3%), seguido de Bullying (40,9%) e roubo/furto (36,4%).

O que você já viu acontecer na escola?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Consumo de drogas	48	63,2	75,0	75,0
Bullying	3	3,9	4,7	79,7
Agressão verbal	1	1,3	1,6	81,3
Depredação	2	2,6	3,1	84,4

Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO

Ameaça	1	1,3	1,6	85,9
Roubo/furto	4	5,3	6,3	92,2
N.D.A	5	6,6	7,8	100,0
Total	64	84,2	100,0	
Missing System	12	15,8		
Total	76	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

Quando questionados sobre o que de fato viram acontecer no ambiente escolar as respostas seguem o mesmo padrão da tabela anterior – Consumo de drogas (75%), seguido de Bullying (46,3%) e Roubo/furto (42,3%).

O que você já sofreu na escola?				
	Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Bullying	14	18,4	20,3	20,3
Agressão verbal	7	9,2	10,1	30,4
Roubo/furto	5	6,6	7,2	37,7
N.D.A	43	56,6	62,3	100,0
Total	69	90,8	100,0	
Missing System	7	9,2		
Total	76	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

Quando questionados acerca do que pessoalmente podem haver sofrido ou venham sofrendo no ambiente escolar, a maioria dos alunos responde que não sofreu nenhuma das alternativas (62,3%).

6.10. Projeto de vida

Nesse momento o que você mais precisa?				
	Frequenc y	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Concluir o ensino médio	47	61,8	64,4	64,4
Capacitar-me para o mercado de trabalho	15	19,7	20,5	84,9
Trabalhar	11	14,5	15,1	100,0

Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO

Total	73	96,1	100,0
Missing System	3	3,9	
Total	76	100,0	

Projeto de vida - desejo				
	Frequenc y	Perce nt	Valid Percent	Cumulative Percent
Apenas concluir o ensino médio	4	5,3	5,3	5,3
Capacitar-me para o mercado de trabalho	31	40,8	41,3	46,7
Cursar faculdade	30	39,5	40,0	86,7
Ter um emprego	6	7,9	8,0	94,7
Ser dono do próprio negócio	4	5,3	5,3	100,0
Total	75	98,7	100,0	
Missing System	1	1,3		
Total	76	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

Ao serem questionados sobre o que mais os alunos desejam neste momento da vida, a maioria responde – “capacitar-me para o mercado de trabalho” (41,3%), seguido por “cursar faculdade” (40%).

Você possui uma profissão ou ocupação?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Sim	7	9,2	9,7	9,7
Não	65	85,5	90,3	100,0
Total	72	94,7	100,0	
Missing System	4	5,3		
Total	76	100,0		

Fonte: Elaborado pela autora – 2022

A maioria dos alunos (90,3%) não possui profissão ou ocupação.

6.11. Pontos positivos

Na análise do questionamento acerca da opinião dos alunos sobre os pontos positivos da escola, as respostas mais recorrentes foram:

1. Estrutura da escola;
2. Metodologia/disciplinas/eixos/esportes;
3. Professores.

6.12. Pontos Negativos

Quando questionados acerca dos principais pontos negativos da escola, as respostas mais recorrentes dos alunos foram:

1. Merenda (insuficiente);
2. Uso de drogas;
3. Falta de área de descanso/transporte sem qualidade.

6.13. Sugestões

As sugestões mais presentes no questionário elaborado para os alunos foram:

1. Ter cursos profissionalizantes na escola;
2. Área para descanso/estrutura para banho;
3. Melhorar a quantidade e qualidade da merenda e o acesso à internet.



7. ENTREVISTA INDIVIDUAL COM OS PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

No decorrer do trabalho realizado na escola, além de questionários com os alunos e dos questionários objetivos com os professores e profissionais da educação, foi realizada uma entrevista individual composta de 6 perguntas subjetivas, com o objetivo de conhecermos as percepções deles em relação ao projeto e a metodologia utilizada. Além do cuidado com os alunos, ouvir e entender as necessidades do corpo técnico é fundamental, pois o professor é uma variável importante na melhoria do desempenho dos alunos.

Durante a entrevista individual, a maioria dos servidores que está trabalhando na escola, foi encaminhada a convite do governo, lotação e/ou contrato emergencial, que em parte considera a proposta pedagógica da escola ótima, excelente e boa, porém alguns relatam não se encaixar à metodologia, pois segundo estes, sua metodologia pessoal advém em grande parte do modelo tradicionalista de educação. A maioria elenca alguns ajustes, segundo eles, necessários para melhorar o desenvolvimento do projeto, tais como:

- Definir regras mais claras;
- Falta de suporte financeiro;
- Alguns professores acostumados com a forma tradicional e com dificuldade de se adaptarem a nova metodologia;
- Alguns servidores não abraçaram a causa e estão resistentes à mudança;
- Necessidade de focar na profissionalização e, portanto, realizar uma readequação para o público da escola, pois nessa faixa etária os adolescentes/jovens querem e precisam trabalhar impulsionados pelo contexto social.

Nesse contexto da proposta pedagógica, cabe ressaltar também, o relato de alguns, como um projeto arrojado, diferenciado e inovador.

Nas perguntas relacionadas às qualidades da escola, os entrevistados relatam poucos alunos por turma, o que facilita e oportuniza aulas diferenciadas, que possibilitam a melhoria da aprendizagem. A proposta de reintegrar alunos que estavam, há muito tempo, fora de sala de aula é um desafio, pois segundo os professores e os profissionais da educação, os alunos apresentam dificuldades de interpretação e compreensão de textos, dicção, entre outros fatores.

A metodologia nova e atraente facilita a proximidade entre professor e aluno, favorecendo um ambiente harmonioso na escola. Porém, ainda assim, o uso de drogas segundo os entrevistados, aparece como um desafio a ser vencido em função das histórias de vida e do contexto de vulnerabilidade social que os alunos já viviam quando iniciariam suas atividades no projeto.

Ter uma estrutura e equipamentos modernos segundo os entrevistados, é um ponto muito importante, ainda assim os obstáculos são inúmeros, pois os alunos estão inseridos em um contexto social onde não possuem sonhos (Perspectivas) ou não conseguem vislumbrá-los através do estudo, pois a educação não faz parte de sua realidade social.

A proposta pedagógica inovadora do projeto encontra uma barreira na falta de capacitação e insegurança de alguns colaboradores resistentes em lidar com o novo, com a metodologia inovadora que foge da relação aluno-professor tradicional em sala de aula, o que acaba gerando um medo na hora de impor limites no comportamento em função do perfil dos alunos. Nesse aspecto, um dos pontos a ser desenvolvido pelos professores é a importância do investimento em capacitação do capital humano.

De forma quase unânime, quando questionados sobre o que poderia mudar na escola, os professores e profissionais da educação sugeriram que o público alvo deveria ser o Ensino Fundamental e também a troca de alguns eixos por cursos profissionalizantes, atendendo à uma necessidade do público atual que frequenta a escola.

Esses resultados vão ao encontro de um conjunto de ações necessárias na escola, visando à melhoria contínua. Segundo os entrevistados, para melhorar o desempenho das atividades propostas para os alunos, deve-se trabalhar desde o relacionamento interpessoal entre professores e equipe de uma forma geral.

Sugeriram, ainda, o aumento do número de servidores, atenção à saúde mental dos alunos e dos entrevistados, bem como propiciar aos alunos um ambiente de confiança, facilitando uma aproximação entre a vida pessoal e o ambiente escolar e orientação com foco na responsabilidade, ética, cidadania, limites e regras claras.



8. ANÁLISE DOS DADOS – DUSI (*DRUG USE SCREENING INVENTORY*)

Este inventário é composto por uma tabela inicial que aborda a frequência de consumo de 13 classes de substâncias psicoativas, seguida por 149 questões divididas em 10 áreas, fornecendo um perfil da intensidade de problemas em relação ao uso da substância; comportamento; saúde; transtornos psiquiátricos; sociabilidade; sistema familiar; escola; trabalho; relacionamento com amigos e lazer/recreação.

Além das 10 áreas mencionadas, o DUSI possui uma “escala de mentira”, composta por 10 questões (uma ao final de cada área) que foram acrescentadas com a finalidade de checar a existência de possíveis questionários inválidos. Nas análises dos questionários aplicados junto aos alunos, cerca de 44,3% dos participantes foram apontados na Escala da Mentira.

O referido resultado demonstra a probabilidade de baixa confiabilidade no ambiente escolar por parte dos alunos ao falar de si e de seus hábitos com relação principalmente ao consumo de substâncias psicoativas.

ANÁLISE DE FREQUENCIA DE USO DE SUBSTÂNCIAS

Tabela 1: Frequência de uso de substâncias no ultimo mês

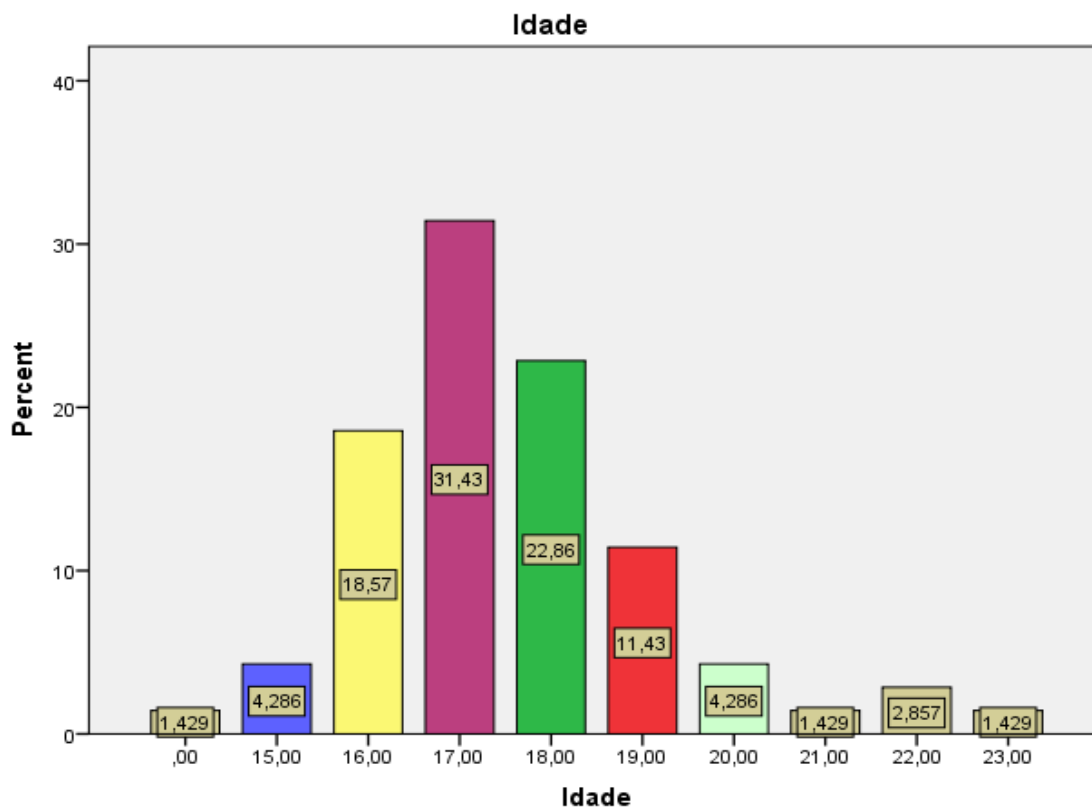
Drogas	Não Usei		Usei de 1 a 2 vezes		Usei de 3 a 9 vezes		Usei de 10 a 20 vezes		Usei mais de 20 vezes		Tenho problemas pelo uso desta droga		Esta e minha droga predileta		Total Geral de entrevistados	
	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Masc	Fem	Fem	masc	Feminino	Masculino
Álcool	14 42,4%	19 57,6%	4 36,4%	7 63,6%	3 42,9%	4 57,1%	2 66,7%	1 33,3%	3 42,9%	4 57,1%	0	0	2 25%	6 75%	29 41,9	41 58,6
Anfetaminas (Estimulantes)	27 40,9%	39 59,1%	0 0,0	1 100%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 100%	1 100%	0,0	29 41,4%	41 58,6%
Ectasy	27 40,9%	39 59,1%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 100%	0,0	0,0	0,0	0,0	1 100%	0,0	29 42,0%	40 58,0%
Cocaína Crack	27 42,2%	37 57,8%	0,0%	1 100%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2 100%	0,0%	1 100%	1 100%	0,0	29 41,4%	41 58,6%
Maconha	23 43,4%	30 56,6%	2 28,6%	5 71,4%	0,0	2 100%	0,0	0,0	0,0	2 100%	0,0	0,0	3 60%	2 40%	29 41,4%	41 58,6%
Alucinógenos LSD, Mescalina	26 41,3%	37 58,7%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 100%	0,0	1 100%	0,0	0,0	2 50%	2 50%	29 41,4%	41 58,6%
Tranquilizantes (Diazepan, Barbitúricos)	26 41,3%	63 58,7%	1 100%	1 100%	0,0	2 100%	0,0	1 100%	0,0	0,0	0,0	0,0	1 100%	1 100%	29 42,9%	40 58,0%
Analgésicos	25 42,5%	34 57,6%	2 40%	3 60%	0,0	1 100%	0,0	1 100%	0,0	0,0	0,0	0,0	1 50%	1 50%	29 42,0%	40 58,0%
Opioides (Morfina, Heroína)	27 41,5%	38 58,5%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 100%	0,0	0,0	0,0	1 100%	1 100%	0,0	29 42,0%	40 58,0%
Fenilciclídina	27	39										1	1		29	40

Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO

(Pó de anjo)	40,9%	59,1%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100 %	100 %	0,0	42,0%	58,0%
Anabolizantes	27 41,5%	38 58,5%	0,0	0,0	0,0	1 100%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 100 %	1 100 %	0,0	29 42,0%	40 58,0%
Inalantes (Solventes, cola, lança perfume)	26 41,9%	36 58,1%	0,0	3 100%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 100 %	2 100 %	0,0	29 42,0%	40 58,0%
Tabaco	26 44,1%	33 55,9%	0,0	2 100%	0,0	1 100%	0,0	0,0	0,0	2 100%	0,0	2 100 %	2 66,7 %	1 33,3 %	29 41,4%	41 58,6%
Outras	26 40,6%	38 59,4%	1 50%	1 50%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 100 %	1 100 %	0,0	29 42%	40 58,0%

8.8. Frequência e porcentagem da idade dos alunos que responderam a pesquisa

Idade				
	Frequência	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
,00	1	1,4	1,4	1,4
15,00	3	4,3	4,3	5,7
16,00	13	18,6	18,6	24,3
17,00	22	31,4	31,4	55,7
Valid 18,00	16	22,9	22,9	78,6
19,00	8	11,4	11,4	90,0
20,00	3	4,3	4,3	94,3
21,00	1	1,4	1,4	95,7
22,00	2	2,9	2,9	98,6
23,00	1	1,4	1,4	100,0
Total	70	100,0	100,0	



Fonte: Elaborado pela autora – 2022

Tabela de análise das áreas do DUSI

Densidade Absoluta de Problemas (D.A.P.): indica a intensidade de problemas de cada área isoladamente.

Densidade Relativa de Problemas (D.R.P): indica a contribuição percentual de cada área no total de problemas.

ÁREAS do DUSI:

Tabela 1 - Uso de álcool e outras drogas - Investiga a frequência do uso de 13 substâncias no último mês, drogas de preferência e problemas em decorrência do uso.

Área 1 - Uso de substâncias - Investiga o uso de substâncias nos últimos 12 meses e a intensidade do envolvimento com substâncias.

Área 2 – Comportamento - Investiga o isolamento social e problemas de comportamento.

Área 3 – Saúde - Investiga acidentes, prejuízos e doenças.

Área 4 - Desordens Psiquiátricas - Investiga ansiedade, depressão e comportamento antissocial.

Área 5 - Competência Social – investiga as habilidades e interações sociais

Área 6 - Sistema Familiar – investiga conflitos familiares, supervisão dos pais e qualidade de relacionamentos.

Área 7 – Escola - Investiga o desempenho acadêmico.

Área 8 – Trabalho - Investiga a motivação para o trabalho.

Área 9 - Relacionamento com Amigos - Investiga a rede social, o envolvimento em “gangs” e a qualidade do relacionamento com amigos.

Área 10 - Lazer/Recreação –

Investiga a qualidade das atividades durante o tempo de lazer.

A tabela abaixo demonstra os resultados das análises dos quesitos: Densidade Absoluta de Problemas e Densidade Relativa de Problemas de cada área analisada pelo inventário DUSI, junto aos alunos da Escola Lydia Johnson. Tais resultados apontam médias mais relevantes para Densidade Absoluta de Problemas nas seguintes áreas: **área IX** – que investiga a rede social, o envolvimento em “gangs” e a qualidade do relacionamento com amigos (34,98); **área X** – que investiga a qualidade das atividades durante o tempo de lazer (32,43) e **área V** – que investiga as habilidades e interações sociais (31,48). E para a Densidade Relativa de Problemas as médias mais relevantes foram: **área I** – que investiga o uso de substâncias nos últimos 12 meses e a intensidade do envolvimento com substâncias (12,66); **área IX** – que investiga a rede social, o

Levantamento de Características Sociodemográficas e Comportamentais de Alunos do Ensino Médio em Escola Estadual em Porto Velho/RO

envolvimento em “gangs” e a qualidade do relacionamento com amigos (12,40) e **área II** - que Investiga o isolamento social e problemas de comportamento (12,22).

	N	Média	Desvio padrão
DUSI D.A.P. Area I	70	12,6620	15,31613
DUSI D.R. Area I	70	4,4306	5,36527
DUSI D.A.P. Area II	70	29,0129	19,13817
DUSI D.R. Area II	70	12,2243	10,80876
DUSI D.A.P. Area III	70	26,2200	20,30099
DUSI D.R. Area III	70	9,3717	6,83077
DUSI D.A.P. Area IV	70	28,8843	18,46676
DUSI D.R. Area IV	70	11,4090	9,29420
DUSI D.A.P. Area V	70	31,4894	21,95892
DUSI D.R. Area V	70	12,1604	7,24992
DUSI D.A.P. Area VI	70	28,9229	19,78079
DUSI D.R. Area VI	70	10,1570	6,70762
DUSI D.A.P. Area VII	70	29,3843	16,00094
DUSI D.R. Area VII	70	11,5387	6,09777
DUSI D.A.P. Area VIII	70	6,8300	12,31365
DUSI D.R. Area VIII	70	2,6583	4,77909
DUSI D.A.P. Area IX	70	34,9853	25,22235
DUSI D.R. Area IX	70	12,4087	8,24353
DUSI D.A.P. Area X	70	32,4367	23,94707
DUSI D.R. Area X	70	12,0484	8,09477
Valid N (listwise)	70		



9. ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com os resultados dos questionários, tanto alunos como professores em sua maioria sentem-se bem no ambiente escolar. A maioria dos alunos relata sentir-se respeitados (52%) entre outros sentimentos positivos; e quanto aos professores e profissionais da educação, 69, 2% também relata o mesmo, sente-se respeitados, o que aponta no geral, o bom relacionamento interpessoal no ambiente escolar, fato que também aparece relevante no decorrer da análise qualitativa dos questionários. Um fator relevante apontado pelos professores e técnicos é a avaliação da comunicação interna na escola que a maioria relata ser razoável (57,7%), o que segundo os mesmos não contribui para o bom desempenho do trabalho.

Outro fator importante a ser destacado é o que diz respeito ao desempenho acadêmico dos alunos. Este ponto foi apontado pelos professores e técnicos: 76,9% afirma que a maioria dos alunos tem dificuldade na aprendizagem e os próprios alunos relatam estarem dispersos nas aulas (28,8%); apesar de 37,3% dos alunos relatar que acredita ter facilidade em aprender, 32% diz que não consegue se concentrar nas aulas ou possui dificuldade de aprendizagem e dentre estes, 54,5% alegam que não se concentram devido a sentimentos relacionados a ansiedade e 36,4% relatam não conseguir acompanhar as aulas. Analisando estes dados podemos levar em conta uma série de questões que vão desde níveis de ansiedade elevados devido à fase em que se encontram estes estudantes, sofrendo as demandas naturais da adolescência, do novo ambiente em que estão inseridos, da condição socioeconômica na maioria das vezes limitadora devido ao fato de que parte deles não exercer qualquer tipo de atividade remunerada e também o fato da maioria ter permanecido algum tempo fora da escola: 57,7% dos alunos estiveram fora da escola entre 6 meses e 2 anos. O fato dos resultados dos testes indicarem elevados níveis de ansiedade entre os alunos desponta como um fator de risco no que diz respeito ao uso indevido de álcool e outras drogas, demanda inicial levantada pela escola – 95,2 % dos professores e profissionais da educação relatam já ter visto alunos consumindo drogas na escola, enquanto que 75% dos alunos relatam o mesmo.

De acordo com os resultados do DUSI, 61,3% dos alunos fizeram uso de algum tipo de substância psicoativa (tabela 1) no decorrer do último ano, em variados níveis de envolvimento e 38,6% relatam não terem feito uso algum; a análise dos resultados do DUSI indica ainda que a Densidade Relativa de Problemas (percentual de cada área no total de problemas) é maior na área I, a qual investiga o uso de substâncias e a intensidade

de envolvimento com elas. O uso de drogas é apontado nas análises qualitativas como um dos principais pontos negativos da escola, tanto por professores, técnicos e alunos, fato este que nos leva a sugerir o desenvolvimento de um programa voltado a prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas, baseado no desenvolvimento de habilidades sociais e potencialidades locais (acentuar a oferta de atividades esportivas, por exemplo) como fatores protetivos, assim como a implementação das técnicas da Terapia Comunitária Integrativa e do Treinamento em Habilidades Sociais (THS).

Quando questionados a respeito do seu projeto de vida os alunos mostram-se divididos entre o desejo de capacitar-se para o mercado de trabalho (41,3%) e cursar uma faculdade (40%), fato este que nos leva a sugerir também a Orientação Profissional no ambiente escolar, até pelo fato de uma das sugestões mais recorrentes nos questionários respondidos pelos alunos foi a de agregar cursos preparatórios para o mercado de trabalho junto aos eixos, e este diferencial (de possuir os cursos e eixos) foi um dos fatores citados por serem os que mais os motivaram a sua vinda para esta escola.



10. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SUGERIDA

Por meio da articulação e integração entre governo e sociedade a Escola pode propor ações de prevenção, tratamento, recuperação e reinserção social ao uso indevido de álcool e outras drogas no Estado de Rondônia.

Cabe ao governo planejar, coordenar, executar, articular e integrar com instituições e entidades afins a implementação de programas, e projetos ao uso indevido de álcool e outras drogas no Estado de Rondônia em consonância com as diretrizes da política nacional sobre drogas.

Com base na percepção dessa realidade, o levantamento de características sociodemográficas e comportamentais dos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio, propõe possíveis intervenções teóricas e práticas que venham a contribuir para a redução dos fatores de risco relacionados ao uso indevido de álcool e outras drogas. E o fortalecimento dos fatores de proteção para que assim, consequentemente venham desenvolver habilidades sociais.

O programa estará organizado em diversos componentes de atuação, que irão acontecer simultaneamente ao longo de sua execução.

10.1. Prevenção:

- Implantar um SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL que visa realizar, por intermédio de Métodos e Técnicas Psicológicas a investigação dos interesses, aptidões e características de personalidade do consultante, visando proporcionar-lhe condições para uma escolha madura de uma profissão (RESOLUÇÃO CFP Nº 018/2000 DE 20 DE DEZEMBRO DE 2000 – Conselho Federal de Psicologia);
- Oferecer oportunidades de inclusão social por meio de QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, desenvolvendo no adolescente/jovem competências para o mundo do trabalho - Lei nº 10.097/2000, conhecida como lei da Aprendizagem, que regula a formação técnico-profissional do adolescente aprendiz inscrito no Programa, o que possibilita o contato desse jovem com

atribuições compatíveis com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico através de atividades teóricas e práticas.

Com essa iniciativa há a possibilidade de transformar a realidade de muitos adolescentes e impactar de forma positiva, a sua vida familiar e na sociedade, pois irá promover o desenvolvimento de competências e habilidades que levem os aprendizes a buscar novas soluções para responder a diferentes desafios em sua vida pessoal e profissional, exercendo criticamente a cidadania e atuando com proficiência nos locais onde estiver trabalhando, além da aquisição de autonomia, responsabilidade e aumento da autoestima. Ainda é exigido do adolescente a permanência e um bom rendimento escolar como um fator de estímulo à permanência e inclusão desta parcela da população na escola.

O poder público, ao adotar políticas públicas para os adolescentes/jovens garantindo-lhes o direito fundamental a profissionalização, atende a uma solicitação tanto dos alunos, professores e profissionais da educação no levantamento realizado na escola.

- Ofertar um SERVIÇO MULTIDISCIPLINAR que visa atuação conjunta de psicólogo, pedagogo e assistente social para realizar acompanhamento dos alunos com o objetivo de desenvolver um trabalho psicossocial, oferecendo um espaço para orientação dos pais de alunos, para que esses não se sintam tão despreparados e desamparados para lidar com os desafios da adolescência (Manual de Orientações – CONEN/SC).
- Implantar a TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI) para alunos e servidores da escola, que visa o acolhimento do sofrimento psíquico, favorecendo a troca de experiências entre as pessoas, o aproveitando os recursos da própria comunidade, baseando-se no princípio de que se a comunidade e os indivíduos possuem problemas, mas também desenvolvem recursos, competências e estratégias para criar soluções para as dificuldades.

A TCI é desenvolvida em formato de roda, visando trabalhar a horizontalidade e a circularidade. Cada participante da sessão é corresponsável pelo processo terapêutico produzindo efeitos individuais e coletivos. A partilha de experiências objetiva a

valorização das histórias pessoais, favorecendo assim, o resgate da identidade, a restauração da autoestima e da autoconfiança, a ampliação da percepção e da possibilidade de resolução dos problemas.

Está fundamentada em cinco eixos teóricos que são: a Pedagogia de Paulo Freire, a Teoria da Comunicação, o Pensamento Sistêmico, a Antropologia Cultural e a Resiliência. Reforça a autoestima e fortalece vínculos positivos, promovendo redes solidárias de apoio e otimizando recursos disponíveis da comunidade. É fundamentalmente uma estratégia integrativa e intersetorial de promoção e cuidado em saúde, tendo a possibilidade de ouvir a si mesmo e aos outros participantes, a pessoa pode atribuir outro significado aos seus sofrimentos, diminuindo o processo de somatização e complicações clínicas.

- Oferecer um programa de TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS (THS). O objetivo principal deste treinamento é ensinar estratégias e habilidades interpessoais aos indivíduos, com a intenção de melhorar sua competência interpessoal e individual nos tipos específicos de situações sociais, principalmente as situações críticas da vida (CABALLO, 2003). O treinamento é direcionado ao desenvolvimento do comportamento socialmente habilidoso, que pode ser definido como o conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa os sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos do mesmo, de um modo adequado à situação, respeitando o comportamento dos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas (CABALLO, 2003). O treinamento inclui incentivo a uma série de repertórios comportamentais a serem desenvolvidos com o objetivo de desenvolver no indivíduo respostas assertivas às situações cotidianas tais como: Iniciar e manter conversações; falar em público; expressões de amor, agrado e afeto; defesa dos próprios direitos; pedir favores; recusar pedidos; fazer obrigações; aceitar elogios; expressão de opiniões pessoais, inclusive discordantes; expressão justificada de incômodo, desagrado ou enfado; desculpar-se ou admitir ignorância; pedido de mudança no comportamento do outro e enfrentar as críticas.

- Facilitar o acesso aos adolescentes que precisarem do TRATAMENTO quanto ao uso abusivo de substâncias psicoativas.
- Disponibilizar MATERIAL DE APOIO para a comunidade escolar com o objetivo de facilitar a continuidade dos trabalhos voltados à prevenção ao uso indevido de álcool e outras drogas.

Como sugestão para a escola - Implantar um serviço de REFORÇO ESCOLAR para os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um grande número da juventude brasileira vive atualmente uma situação de vulnerabilidade decorrente principalmente de sua exposição a fatores de risco como saúde precária, abuso e exploração sexual, abandono escolar, falta de acesso à cultura e a bens econômicos, desemprego, uso de drogas ilícitas e do uso indevido de drogas lícitas e inexistência de projetos de vida.

Essa realidade não é diferente na cidade de Porto Velho, mais especificamente na Escola Estadual de Ensino Médio, onde foi realizado um levantamento com os alunos, professores e profissionais de educação que nos permite analisar entre outros aspectos que o uso de álcool e outras drogas está relacionado, de fato, a vários aspectos como ordem emocional, psicológica ou social, conforme reforçam várias literaturas sobre o tema principalmente no que diz respeito à adolescência no contexto nacional.

Por dificuldades no relacionamento com colegas, com a família, por passar por situações de violência, não ter estímulos positivos para o estudo, entre outras circunstâncias, que colaborem para o seu desenvolvimento e com a construção de um bom projeto de vida para que tenha boas expectativas para o futuro, os jovens acabam buscando refúgio no uso de drogas ilícitas e ou no uso indevido de drogas lícitas.

Diante das informações levantadas na escola, tomamos como ponto principal para o desenvolvimento do trabalho, a identificação dos fatores de riscos para podermos assim através de ações planejadas termos possibilidade de minimizá-los. Identificamos também os principais fatores de proteção com o objetivo de vislumbrar possibilidades e estratégias para fortalecê-los.

Sabemos como o período da adolescência é difícil, pois as cobranças aparecem de todos os lados: porque não se é mais criança, porque ainda não se é adulto, além disso, alguns ainda enfrentam a rejeição em casa, vivida a sombra do desemprego, do alcoolismo e em muitos casos de violência doméstica a rejeição fora de casa, e o convívio em uma comunidade pouco acolhedora e se prolonga a escola, que não encanta, não atrai, não seduz o imaginário jovem e não valoriza os alunos e nesse contexto a formação da identidade para os jovens e um processo penoso e complicado, enquanto que referencias positivas se misturam às negativas.

Não é difícil, portanto, de entender que crianças e adolescentes/jovens que vivem essa realidade tendem a apresentar maior propensão a experimentar deficiências de aprendizado, tanto pelas razões psicológicas quanto pelo fato de que as limitações econômicas, esses fatores propiciam muitas vezes o abandono da escola e a saída da

escola, reduz as chances de acesso a empregos e amplia a possibilidade de que o círculo da pobreza se reproduza por mais uma geração.

Por isso construir uma identidade onde reforce a autoestima dos jovens no processo de sua recuperação e mudança, e muito mais estratégico do que caminhar na direção da punição extrema. Nesse sentido se faz necessário um processo social e interativo para não repetir as histórias de transgressões a normas da sociedade.



SUGESTÕES DE CONTEÚDOS E ATIVIDADES

É interessante destacar que o sucesso de uma proposta como essa exige esforço integrado de todos os professores, coordenadores e demais profissionais da educação, por meio de métodos interativos, integrados ao currículo, e que promovam a valorização da saúde.

A - LINGUA PORTUGUESA

- Leitura de textos sobre violência no trânsito e álcool;
- Elaboração de redações e poesias com essa temática,
- Debates e apresentação de vídeos.

1.1. SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Propor que os alunos façam uma redação com essa temática. Ou, então, dividir a sala em grupos e pedir que cada grupo elabore um programa de rádio que pode abordar: notícias e informações sobre o uso de drogas, acidentes de trânsito por causa de bebida, crimes e violência doméstica.

B – MATEMÁTICA

- Organizar gráficos com números de acidentes de trânsito e consumo de álcool
- Organizar tabelas com dados de ocorrências policiais nos dias de festas e feriados.

1.2. SUGESTÃO DE ATIVIDADE: organizar uma visita ao estabelecimento de saúde para que os estudantes vejam a quantidade de pessoas vítimas de trânsito e por violência associada ao uso de álcool. Após a visita, o professor pode trabalhar os dados usando gráficos, tabelas e cálculos diversos.

C – INGLÊS

- Tradução de textos com a temática “educação antidrogas”;
- Traduzir e comparar letras de músicas que falam de problemas sobre drogas;
- Propor aos alunos que pesquisem artistas e músicos de língua inglesa que tiveram problemas com abuso de remédios, álcool e drogas.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Sugerir que os alunos tragam letras de música

de diversos estilos que falem do uso remédios, de bebidas, de fumo e demais entorpecentes. Além disso, a turma pode assistir vídeos com essa temática, como por exemplo: (1) A Corrente do Bem (2000), Direção de Mimi Leder; (2) 28 Dias (2000), Direção de Betty Thomas; (3) Quando Um Homem Ama Uma Mulher (1994), Direção de Luis Mandoki; e (4) Todos os Corações do Mundo (1995), Direção de Murilo Salles.

D – QUÍMICA

- Poluição do ar;
- Componentes do cigarro;
- Processo de destilação e fermentação de bebidas;
- Verificar o teor alcoólico de soluções (perfume, vinagre, vinho etc.).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: o professor pode experimentar no laboratório ou nas proximidades da Escola, como por exemplo: pegar um guardanapo branco ou lenço e colocar próximo ao escapamento de um veículo e comparar a sujeira da queima de combustível com a sujeira do cigarro nos pulmões.

E – BIOLOGIA

- Produção de remédios;
- Males do consumo excessivo de remédios;
- Males do consumo de drogas;
- Risco do consumo de álcool e cigarro durante a gravidez.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: dividir a turma em grupos e propor que cada grupo faça uma dramatização do uso de drogas, como por exemplo: (1) um pai de família que chega em casa bêbado e agride a família; (2) uma mulher que passa a gravidez abusando de remédios e tem um filho prematuro; (3) um filho viciado que comete pequenos crimes para sustentar o vício e traz problemas para dentro de casa, e após um tempo sai de casa por causa do vício e acaba sendo preso; (5) um viciado que é levado para uma clínica de

tratamento e se recupera; e (6) um usuário de drogas que encontra apoio na Igreja.

F – HISTÓRIA

- História da produção de medicamentos;
- Males das drogas na história;
- Drogas nas civilizações antigas (gregos, romanos, babilônios, egípcios etc.);
- Drogas em rituais mágicos nas comunidades indígenas;
- Origem do Carnaval e demais festas nacionais e estaduais.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Apresentar o problema da alta vulnerabilidade de alguns grupos sociais em relação aos malefícios do álcool e demais drogas. Dividir a turma em grupos e pedir que realizem pesquisas na internet ou na biblioteca tratando: (1) populações indígenas; (2) migrantes e êxodo rural no Brasil; e (3) crianças e moradores de rua. Cada grupo deve apresentar brevemente dando um contexto geral do assunto e, em seguida, mostrar que a exclusão socioeconômica deixa esses grupos mais vulneráveis.

G – GEOGRAFIA

- Origem das drogas no mundo e no Brasil;
- Tráfico Internacional de drogas;
- Patentes de medicamentos e biopirataria;
- Visão das religiões e o consumo de álcool e fumo.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: Propor que os alunos façam vídeos com o uso de celulares e máquinas fotográficas digitais abordando a temática “Educação Antidrogas”. Essa atividade pode ser feita em grupo ou individualmente, e cada aluno pode registrar sua experiência familiar, na sua comunidade, em visita a uma instituição pública, Igreja etc.

H - EDUCAÇÃO FÍSICA

- Doping nos esportes nacionais e internacionais

- Prejuízos do uso de anabolizantes.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: propor aos alunos pesquisas com entrevistas e aplicação de questionários em academias e clubes para identificar a dieta, a suplementação alimentar e a prática de esportes. Outra sugestão é organizar um passeio ciclístico no “Dia Mundial Sem Tabaco”, ou uma blitz educativa com distribuição de panfletos e adesivos.

I - ENSINO RELIGIOSO

- A visão da bebida e do fumo nas religiões;
- O papel das igrejas no apoio aos usuários de drogas;

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: dividir a sala em grupos e pedir que os alunos pesquisem na internet os trabalhos desenvolvidos por Grupos de Autoajuda, como por exemplo: (1) Alcoólicos Anônimos - AA www.alcoolicosanonimos.org.br (2) AL-ANON E ALATEEN (Para familiares e amigos de alcoólicos) www.al-anon.org.br (3) Amor-exigente (Para pais e familiares de usuários de drogas) www.amorexigente.org.br (4) Grupos Familiares - NAR - ANON (Grupos para familiares e amigos de usuários de drogas) www.naranon.org.br (5) Narcóticos Anônimos – NA www.na.org.br (6) Associação Brasileira de Terapia Comunitária – ABRATECOM www.abratecom.org.br (7) Pastoral da Sobriedade www.sobriedade.org.br (8) Liga de Apoio ao Abandono do Cigarro www.vidasemcigarro.8m.com

- J - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

- Desenhos com a temática “educação antidrogas” e vida saudável;
- Compor músicas, no estilo “hip hop” ou “repente do nordeste”.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: convidar um “Bombeiro Militar” para um evento com a presença de pais e responsáveis para abordar os riscos de uso de substâncias químicas, mencionando produtos

visíveis no cotidiano das crianças e adolescentes, como: (1) remédios; (2) produtos de limpeza, principalmente à base de solventes como benzina, álcool e thinner; (3) produtos de escritório, como corretivos (os “branquinhos”); (4) produtos de beleza (esmalte e acetona, principalmente) e produtos de higiene pessoal (desodorantes, por exemplo)



11. REFERÊNCIAS

CABALLO, V. E. (2003). Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Santos.

DIAS, Cláudia. Pesquisa Qualitativa – Características Gerais e Referencias. Maio 2000.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei 8.069/90.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT. – 14ª ed. Porto Alegre. 2006.

PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à Psicologia Escolar.

Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA (2004) V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras, São Paulo: CEBRID - Centro brasileiro de informações sobre drogas Psicotrópicas.

Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R (2007) I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas.

Moreira André, Vóvio Cláudia Lemos, Micheli Denise De. (2015) Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola.

Detecção do uso e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas: módulo 3. – 11. ed. – Brasília : Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017. 70 p. – (SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento / Organizadoras Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni)

Waiselfisz JJ (2004) Relatório de desenvolvimento juvenil 2003. Brasília (DF): UNESCO

ANEXOS

DOMÍNIO ESCOLAR	
FATORES DE RISCO	FATORES DE PROTEÇÃO
Indefinição de regras e limites, falta de comunicação.	Definição, comunicação e negociação de normas, regras e limites.
Incoerência e incongruência entre os agentes educativos na prática das normas educativas.	Coerência e congruência entre professores, diretores e servidores na aplicação das normas e regras escolares.
Relações desrespeitosas e falta de responsabilidade e compromisso entre os agentes educativos (professores, diretores, servidores, etc.).	Relações de respeito mútuo, compromisso e cooperação entre os agentes educativos (professores, diretores, servidores, etc.).
Distanciamento entre a família e a escola.	Relações amistosas e de cooperação entre família e escola.
Falta de estímulo às práticas das atividades escolares.	Estímulo à prática das atividades escolares.
Ausência de expectativas positivas em relação ao desempenho dos alunos, tanto no aspecto formativo quanto informativo do currículo.	Verbalização das expectativas positivas com relação ao desempenho dos alunos em todos os aspectos do currículo.
Ausência de atividades criativas e estimulantes que concorram para a criação de vínculos entre o aluno e a escola.	Promoção de práticas escolares criativas e estimulantes, com atividades curriculares e extracurriculares que concorram para a criação de vínculos entre o aluno, a escola, os pais e a comunidade.
Relações preconceituosas para com os alunos, com a utilização de rótulos como forma de punição e exclusão.	Relações abertas, honestas, sem atitudes negativas, punitivas, preconceituosas ou excludentes entre professor e aluno.
Ausência de afetividade na relação professor e aluno.	Fortes vínculos afetivos entre professor e aluno.
Relações professor/aluno baseadas no autoritarismo ou no excesso de permissividade.	Relações entre professor/aluno baseadas no respeito mútuo.
Ausência de afetividade e confiança no ambiente escolar.	Presença de afetividade e confiança no ambiente escolar.
Falta de estímulos e de práticas educativas relativas ao altruísmo, cooperação e solidariedade.	Estímulo e exercício dos princípios de altruísmo, cooperação e solidariedade.
Falta de controle quanto à presença de drogas.	Controle da presença de drogas.
Tolerância com relação ao cigarro, álcool e/ou outras drogas.	Reconhecimento e valorização, por parte da escola, de normas e leis que regulam o uso de drogas, com definição e aplicação efetiva das normas internas da escola.

Fonte: A Prevenção do Uso de Drogas e a Terapia Comunitária. Brasília: Secretaria Nacional antidroga

Resolução CONAD nº 3 de 27/10/2005

Publicado no D.O. em 28 de outubro de 2005

Aprova a Política Nacional Sobre Drogas.

O PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL ANTIDROGAS - CONAD, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto nos arts. 5º do Decreto nº 3.696, de 21 de dezembro de 2000 e 18 do Regimento Interno e em decorrência do processo que realinou a Política Nacional Antidrogas até então vigente,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a Política Nacional Sobre Drogas, na forma do anexo a esta resolução, tendo em vista deliberação do Conselho Nacional Antidrogas em reunião de 23 de maio de 2005.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE ARMANDO FELIX

POLÍTICA NACIONAL SOBRE DROGAS

Brasília

2005

PRESSUPOSTOS DA POLÍTICA NACIONAL SOBRE DROGAS

- Buscar, incessantemente, atingir o ideal de construção de uma sociedade protegida do uso de drogas ilícitas e do uso indevido de drogas lícitas.
- Reconhecer as diferenças entre o usuário, a pessoa em uso indevido, o dependente e o traficante de drogas, tratando-os de forma diferenciada.
- Tratar de forma igualitária, sem discriminação, as pessoas usuárias ou dependentes de drogas lícitas ou ilícitas.
- Buscar a conscientização do usuário e da sociedade em geral de que o uso de drogas ilícitas alimenta as atividades e organizações criminosas que têm, no narcotráfico, sua principal fonte de recursos financeiros.
- Garantir o direito de receber tratamento adequado a toda pessoa com problemas decorrentes do uso indevido de drogas.
- Priorizar a prevenção do uso indevido de drogas, por ser a intervenção mais eficaz e de menor custo para a sociedade.

- Não confundir as estratégias de redução de danos como incentivo ao uso indevido de drogas, pois se trata de uma estratégia de prevenção.
- Intensificar, de forma ampla, a cooperação nacional e internacional, participando de fóruns sobre drogas, bem como estreitando as relações de colaboração multilateral, respeitando a soberania nacional.
- Reconhecer a corrupção e a lavagem de dinheiro como as principais vulnerabilidades a serem alvo das ações repressivas, visando ao desmantelamento do crime organizado, em particular do relacionado com as drogas.
- Elaborar planejamento que permita a realização de ações coordenadas dos diversos órgãos envolvidos no problema, a fim de impedir a utilização do território nacional para o cultivo, a produção, a armazenagem, o trânsito e o tráfico de drogas ilícitas.
- Garantir, incentivar e articular, por intermédio do Conselho Nacional Antidrogas (CONAD), o desenvolvimento de estratégias de planejamento e avaliação nas políticas de educação, assistência social, saúde e segurança pública, em todos os campos relacionados às drogas.
- Garantir ações para reduzir a oferta de drogas, por intermédio de atuação coordenada e integrada dos órgãos responsáveis pela persecução criminal, em níveis federal e estadual, visando realizar ações repressivas e processos criminais contra os responsáveis pela produção e tráfico de substâncias proscritas, de acordo com o previsto na legislação.
- Fundamentar, no princípio da responsabilidade compartilhada, a coordenação de esforços entre os diversos segmentos do governo e da sociedade, em todos os níveis, buscando efetividade e sinergia no resultado das ações, no sentido de obter redução da oferta e do consumo de drogas, do custo social a elas relacionado e das conseqüências adversas do uso e do tráfico de drogas ilícitas e do uso indevido de drogas lícitas.
- Garantir a implantação, efetivação e melhoria dos programas, ações e atividades de redução da demanda (prevenção, tratamento, recuperação e reinserção social) e redução de danos, levando em consideração os indicadores de qualidade de vida, respeitando potencialidades e princípios éticos.
- Incentivar, orientar e propor o aperfeiçoamento da legislação para garantir a implementação e a fiscalização das ações decorrentes desta política.
- Pesquisar, experimentar e implementar novos programas, projetos e ações, de forma pragmática e sem preconceitos, visando à prevenção, tratamento, reinserção psicossocial, redução da demanda, oferta e danos com fundamento em resultados científicos comprovados.
- Garantir que o Sistema Nacional Antidrogas (SISNAD) seja implementado por meio dos Conselhos em todos os níveis de governo e que esses possuam caráter deliberativo, articulador, normativo e consultivo, assegurando a composição paritária entre sociedade civil e governo.
- Reconhecer o uso irracional das drogas lícitas como fator importante na indução de dependência, devendo, por esse motivo, ser objeto de um adequado controle social, especialmente nos aspectos

relacionados à propaganda, comercialização e acessibilidade de populações vulneráveis, tais como crianças e adolescentes.

- Garantir dotações orçamentárias permanentes para o Fundo Nacional Antidrogas (FUNAD), a fim de implementar ações propostas pela Política Nacional sobre Drogas, com ênfase para aquelas relacionadas aos capítulos da PNAD: prevenção, tratamento e reinserção social, redução de danos, redução da oferta, estudos e pesquisas.

OBJETIVOS DA POLÍTICA NACIONAL SOBRE DROGAS

- Conscientizar a sociedade brasileira sobre os prejuízos sociais e as implicações negativas representadas pelo uso indevido de drogas e suas conseqüências.

- Educar, informar, capacitar e formar pessoas em todos os segmentos sociais para a ação efetiva e eficaz de redução da demanda, da oferta e de danos, fundamentada em conhecimentos científicos validados e experiências bem-sucedidas, adequadas à nossa realidade.

- Conhecer, sistematizar e divulgar as iniciativas, ações e campanhas de prevenção do uso indevido de drogas em uma rede operativa, com a finalidade de ampliar sua abrangência e eficácia.

- Implantar e implementar rede de assistência integrada, pública e privada, intersetorial, para pessoas com transtornos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, fundamentada em conhecimento validado, de acordo com a normatização funcional mínima, integrando os esforços desenvolvidos no tratamento.

- Avaliar e acompanhar sistematicamente os diferentes tratamentos e iniciativas terapêuticas, fundamentados em diversos modelos, com a finalidade de promover aqueles que obtiverem resultados favoráveis.

- Reduzir as conseqüências sociais e de saúde decorrentes do uso indevido de drogas para a pessoa, a comunidade e a sociedade em geral.

- Difundir o conhecimento sobre os crimes, delitos e infrações relacionados às drogas ilícitas e lícitas, prevenindo-os e coibindo-os por meio da implementação e efetivação de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida do cidadão.

- Combater o tráfico de drogas e os crimes conexos, em todo território nacional, dando ênfase às áreas de fronteiras terrestres, aéreas e marítimas, por meio do desenvolvimento e implementação de programas socioeducativos específicos, multilaterais, que busquem a promoção da saúde e a reparação dos danos causados à sociedade.

- Assegurar, de forma contínua e permanente, o combate à corrupção e à lavagem de dinheiro, como forma de estrangular o fluxo lucrativo desse tipo de atividade ilegal, que diz respeito ao tráfico de drogas.

- Manter e atualizar, de forma contínua, o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID), para fundamentar, dentro de outras finalidades, o desenvolvimento de programas e intervenções dirigidas à redução de demanda, (prevenção, tratamento e reinserção psicossocial),

redução de danos e de oferta de drogas, resguardados o sigilo, a confidencialidade e seguidos os procedimentos éticos de pesquisa e armazenamento de dados.

- Garantir rigor metodológico às atividades de redução da demanda, oferta e danos, por meio da promoção de levantamentos e pesquisas sistemáticas, avaliados por órgão de referência da comunidade científica.

- Garantir a realização de estudos e pesquisas visando à inovação dos métodos e programas de redução da demanda, da oferta e dos danos sociais e à saúde.

- Instituir, em todos os níveis de governo, com rigor metodológico, sistema de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de redução da demanda, da oferta e dos danos sociais e à saúde.

- Assegurar, em todos os níveis de governo, dotação orçamentária e efetivo controle social sobre os gastos e ações preconizadas nesta política, em todas as etapas de sua implementação, contemplando os preceitos estabelecidos pelo CONAD, incentivando a participação de toda a sociedade.

1. PREVENÇÃO

1.1 Orientação geral

1.1.1 A efetiva prevenção é fruto do comprometimento, da cooperação e da parceria entre os diferentes segmentos da sociedade brasileira e dos órgãos governamentais, federal, estadual e municipal, fundamentada na filosofia da "Responsabilidade Compartilhada", com a construção de redes sociais que visem à melhoria das condições de vida e promoção geral da saúde.

1.1.2 A execução desta política, no campo da prevenção deve ser descentralizada nos municípios, com o apoio dos Conselhos Estaduais de políticas públicas sobre drogas e da sociedade civil organizada, adequada às peculiaridades locais e priorizando as comunidades mais vulneráveis, identificadas por um diagnóstico. Para tanto, os municípios devem ser incentivados a instituir, fortalecer e divulgar o seu Conselho Municipal sobre Drogas.

1.1.3 As ações preventivas devem ser pautadas em princípios éticos e pluralidade cultural, orientando-se para a promoção de valores voltados à saúde física e mental, individual e coletiva, o bem-estar, a integração socioeconômica e a valorização das relações familiares, considerando seus diferentes modelos.

1.1.4 As ações preventivas devem ser planejadas e direcionadas ao desenvolvimento humano, o incentivo à educação para a vida saudável, acesso aos bens culturais, incluindo a prática de esportes, cultura, lazer, a socialização do conhecimento sobre drogas, com embasamento científico, o fomento do protagonismo juvenil, da participação da família, da escola e da sociedade na multiplicação dessas ações.

1.1.5 As mensagens utilizadas em campanhas e programas educacionais e preventivos devem ser claras, atualizadas e fundamentadas cientificamente, considerando as especificidades do público-

alvo, as diversidades culturais, a vulnerabilidade, respeitando as diferenças de gênero, raça e etnia.

1.2 Diretrizes

1.2.1 Garantir aos pais e/ou responsáveis, representantes de entidades governamentais e não-governamentais, iniciativa privada, educadores, religiosos, líderes estudantis e comunitários, conselheiros estaduais e municipais e outros atores sociais, capacitação continuada sobre prevenção do uso indevido de drogas lícitas e ilícitas, objetivando engajamento no apoio às atividades preventivas com base na filosofia da responsabilidade compartilhada.

1.2.2 Dirigir as ações de educação preventiva, de forma continuada, com foco no indivíduo e seu contexto sociocultural, buscando desestimular o uso inicial de drogas, incentivar a diminuição do consumo e diminuir os riscos e danos associados ao seu uso indevido.

1.2.3 Promover, estimular e apoiar a capacitação continuada, o trabalho interdisciplinar e multiprofissional, com a participação de todos os atores sociais envolvidos no processo, possibilitando que esses se tornem multiplicadores, com o objetivo de ampliar, articular e fortalecer as redes sociais, visando ao desenvolvimento integrado de programas de promoção geral à saúde e de prevenção.

1.2.4 Manter, atualizar e divulgar um sistema de informações de prevenção sobre o uso indevido de drogas, integrado, amplo e interligado ao OBID, acessível a toda a sociedade, que favoreça a formulação e implementação de ações de prevenção, incluindo mapeamento e divulgação de "boas práticas" existentes no Brasil e em outros países.

1.2.5 Incluir processo de avaliação permanente das ações de prevenção realizadas pelos governos, federal, estadual, municipal, observando-se as especificidades regionais.

1.2.6 Fundamentar as campanhas e programas de prevenção em pesquisas e levantamentos sobre o uso de drogas e suas conseqüências, de acordo com a população-alvo, respeitadas as características regionais e as peculiaridades dos diversos segmentos populacionais, especialmente nos aspectos de gênero e cultura.

1.2.7 Propor a inclusão, na educação básica e superior, de conteúdos relativos à prevenção do uso indevido de drogas.

1.2.8 Priorizar ações interdisciplinares e contínuas, de caráter preventivo e educativo na elaboração de programas de saúde para o trabalhador e seus familiares, oportunizando a prevenção do uso indevido de drogas no ambiente de trabalho em todos os turnos, visando à melhoria da qualidade de vida, baseadas no processo da responsabilidade compartilhada, tanto do empregado como do empregador.

1.2.9 Recomendar a criação de mecanismos de incentivo para que empresas e instituições desenvolvam ações de caráter preventivo e educativo sobre drogas.

2. TRATAMENTO, RECUPERAÇÃO E REINserÇÃO SOCIAL

2.1 Orientação Geral

2.1.1 O Estado deve estimular, garantir e promover ações para que a sociedade (incluindo os usuários, dependentes, familiares e populações específicas), possa assumir com responsabilidade ética, o tratamento, recuperação e reinserção social, apoiada técnica e financeiramente, de forma descentralizada, pelos órgãos governamentais, nos níveis municipal, estadual e federal, pelas organizações não-governamentais e entidades privadas.

2.1.2 O acesso às diferentes modalidades de tratamento e recuperação, reinserção social e ocupacional deve ser identificada, qualificada e garantida como um processo contínuo de esforços disponibilizados, de forma permanente, para os usuários, dependentes e seus familiares, com investimento técnico e financeiro de forma descentralizada.

2.1.3 As ações de tratamento, recuperação, reinserção social e ocupacional deve ser vinculadas a pesquisas científicas, avaliando-as e incentivando-as e multiplicando aquelas que tenham obtido resultados mais efetivos, com garantia de alocação de recursos técnicos e financeiros, para a realização dessas práticas e pesquisas, promovendo o aperfeiçoamento das demais.

2.1.4 Na etapa da recuperação, deve-se destacar e promover ações de reinserção familiar, social e ocupacional, em razão de sua constituição como instrumento capaz de romper o ciclo consumo/tratamento, para grande parte dos envolvidos, por meio de parcerias e convênios com órgãos governamentais e organizações não-governamentais, assegurando a distribuição descentralizada de recursos técnicos e financeiros.

2.1.5 No Orçamento Geral da União devem ser previstas dotações orçamentárias, em todos os ministérios responsáveis pelas ações da Política Nacional sobre Drogas, que serão distribuídas de forma descentralizada, com base em avaliação das necessidades específicas para a área de tratamento, recuperação, redução de danos, reinserção social e ocupacional, estimulando o controle social e a responsabilidade compartilhada entre governo e sociedade

2.1.6 A capacitação continuada, avaliada e atualizada de todos os setores governamentais e não-governamentais envolvidos com tratamento, recuperação, redução de danos, reinserção social e ocupacional dos usuários, dependentes e seus familiares deve ser garantida, inclusive com recursos financeiros, para multiplicar os conhecimentos na área.

2.2 Diretrizes

2.2.1. Promover e garantir a articulação e integração em rede nacional das intervenções para tratamento, recuperação, redução de danos, reinserção social e ocupacional (Unidade Básica de Saúde, ambulatorios, Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, comunidades terapêuticas, grupos de autoajuda e ajuda mútua, hospitais gerais e psiquiátricos, hospital-dia, serviços de emergências, corpo de bombeiros, clínicas especializadas, casas de apoio e convivência e moradias assistidas) com o Sistema Único de Saúde e Sistema Único de Assistência Social para o usuário e seus familiares, por meio de distribuição descentralizada e fiscalizada de recursos técnicos e financeiros.

2.2.2. Desenvolver e disponibilizar banco de dados, com informações científicas atualizadas, para subsidiar o planejamento e avaliação das práticas de tratamento, recuperação, redução de danos, reinserção social e ocupacional sob a responsabilidade de órgãos públicos, privados ou de organizações não-governamentais, devendo essas informações ser de abrangência regional (estaduais e municipais), com ampla divulgação, fácil acesso e resguardando o sigilo das informações.

2.2.3. Definir normas mínimas que regulem o funcionamento de instituições dedicadas ao tratamento, recuperação, redução de danos, reinserção social e ocupacional, quaisquer que sejam os modelos ou formas de atuação, monitorar e fiscalizar o cumprimento dessas normas, respeitando o âmbito de atuação de cada instituição.

2.2.4. Estabelecer procedimentos de avaliação por uma comissão tripartite e paritária para as diversas modalidades de tratamento, recuperação, redução de danos, reinserção social e ocupacional, para usuários dependentes e familiares, com base em parâmetros comuns, adaptados às realidades regionais, permitindo a comparação de resultados entre as instituições, aplicando para esse fim recursos técnicos e financeiros.

2.2.5. Desenvolver, adaptar e implementar diversas modalidades de tratamento, recuperação, redução de danos, reinserção social e ocupacional dos dependentes químicos e familiares às características específicas dos diferentes grupos: crianças e adolescentes, adolescentes em medida socioeducativa, mulheres, gestantes, idosos, pessoas em situação de risco social, portadores de qualquer co-morbidade, população carcerária e egressos, trabalhadores do sexo e populações indígenas, por meio da distribuição descentralizada de recursos técnicos e financeiros.

2.2.6. Propor, por meio de dispositivos legais, incluindo incentivos fiscais, o estabelecimento de parcerias e convênios em todos os níveis do Estado, que possibilitem a atuação de instituições e organizações públicas, não - governamentais ou privadas que contribuam no tratamento, na recuperação, redução de danos, reinserção social e ocupacional.

2.2.7. Propor a criação de taxas específicas para serem arrecadadas em todos os níveis de governo (federal, estadual e municipal) sobre as atividades da indústria de bebidas alcoólicas e do tabaco, para financiar tratamento, recuperação, redução de danos e reinserção social e ocupacional de dependentes químicos e familiares.

2.2.8. Garantir a destinação dos recursos provenientes das arrecadações do Fundo Nacional Antidrogas (composto por recursos advindos da apropriação de bens e valores apreendidos em decorrência do crime do narcotráfico) para tratamento, recuperação, reinserção social e ocupacional.

2.2.9. Estabelecer parcerias com universidades para implementação da capacitação continuada, por meio dos polos permanentes de educação, saúde e assistência social.

2.2.10. Propor que a Agência Nacional de Saúde Suplementar regule o atendimento assistencial em saúde para os transtornos psiquiátricos e/ou por abuso de substâncias psicotrópicas, de modo a garantir tratamento tecnicamente adequado previsto na Política Nacional de Saúde.

3. REDUÇÃO DOS DANOS SOCIAIS E À SAÚDE

3.1 Orientação Geral

3.1.1 A promoção de estratégias e ações de redução de danos, voltadas para a saúde pública e direitos humanos, deve ser realizada de forma articulada inter e intrasetorial, visando à redução dos riscos, as consequências adversas e dos danos associados ao uso de álcool e outras drogas para a pessoa, a família e a sociedade.

3.2 Diretrizes

3.2.1. Reconhecer a estratégia de redução de danos, amparada pelo artigo 196 da Constituição Federal, como medida de intervenção preventiva, assistencial, de promoção da saúde e dos direitos humanos.

3.2.2. Garantir o apoio à implementação, divulgação e acompanhamento das iniciativas e estratégias de redução de danos desenvolvidas por organizações governamentais e não-governamentais, assegurando os recursos técnicos, políticos e financeiros necessários, em consonância com as políticas públicas de saúde.

3.2.3. Diminuir o impacto dos problemas socioeconômicos, culturais e dos agravos à saúde associados ao uso de álcool e outras drogas.

3.2.4. Orientar e estabelecer, com embasamento científico, intervenções e ações de redução de danos, considerando a qualidade de vida, o bem-estar individual e comunitário, as características locais, o contexto de vulnerabilidade e o risco social.

3.2.5. Garantir, promover e destinar recursos para o treinamento, capacitação e supervisão técnica de trabalhadores e de profissionais para atuar em atividades de redução de danos.

3.2.6. Viabilizar o reconhecimento e a regulamentação do agente redutor de danos como profissional e/ou trabalhador de saúde, garantindo sua capacitação e supervisão técnica.

3.2.7. Estimular a formação de multiplicadores em atividades relacionadas à redução de danos, visando um maior envolvimento da comunidade com esta estratégia.

3.2.8. Incluir a redução de danos na abordagem da promoção da saúde e prevenção, no ensino formal (fundamental, médio e superior).

3.2.9. Promover estratégias de divulgação, elaboração de material educativo, sensibilização e discussão com a sociedade sobre redução de danos por meio do trabalho com as diferentes mídias.

3.2.10 Apoiar e divulgar as pesquisas científicas submetidas e aprovadas por comitê de ética, realizadas na área de redução de danos para o aprimoramento e a adequação da política e de suas estratégias.

3.2.11 Promover a discussão de forma participativa e subsidiar tecnicamente a elaboração de eventuais mudanças nas legislações, nas três esferas de governo, por meio dos dados e resultados da redução de danos.

3.2.12 Assegurar às crianças e adolescentes o direito à saúde e o acesso às estratégias de redução de danos, conforme preconiza o Sistema de Garantia de Direitos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/1990).

3.2.13 Comprometer os governos federal, estaduais e municipais com o financiamento, a formulação, implementação e avaliação de programas e de ações de redução de danos sociais e à saúde, considerando as peculiaridades locais e regionais.

3.2.14 Implementar políticas públicas de geração de trabalho e renda como elementos redutores de danos sociais.

3.2.15 Promover e implementar a integração das ações de redução de danos com outros programas de saúde pública.

3.2.16 Estabelecer estratégias de redução de danos voltadas para minimizar as consequências do uso indevido, não somente de drogas lícitas e ilícitas, bem como de outras substâncias.

4. REDUÇÃO DA OFERTA

4.1 Orientação Geral

4.1.1 A redução substancial dos crimes relacionados ao tráfico de drogas ilícitas e ao uso abusivo de substâncias nocivas à saúde, responsáveis pelo alto índice de violência no país, deve proporcionar melhoria nas condições de segurança das pessoas.

4.1.2 Meios adequados devem ser assegurados à promoção da saúde e à preservação das condições de trabalho e da saúde física e mental dos profissionais de segurança pública, incluindo assistência jurídica.

4.1.3 As ações contínuas de repressão devem ser promovidas para reduzir a oferta das drogas ilegais e/ou de abuso, pela erradicação e apreensão permanentes daquelas produzidas no país, pelo bloqueio do ingresso das oriundas do exterior, destinadas ao consumo interno ou ao mercado internacional e pela identificação e desmantelamento das organizações criminosas.

4.1.4 A coordenação, promoção e integração das ações dos setores governamentais, responsáveis pelas atividades de prevenção e repressão ao tráfico de drogas ilícitas, nos diversos níveis de governo, devem orientar a todos que possam apoiar, aprimorar e facilitar o trabalho.

4.1.5 A execução da Política Nacional sobre Drogas deve estimular e promover, de forma harmônica com as diretrizes governamentais, a participação e o engajamento de organizações não-governamentais e de todos os setores organizados da sociedade.

4.1.6 As ações do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional (DRCI/MJ), da Secretaria da Receita Federal (SRF), do Departamento de Polícia Federal (DPF), do Fundo Nacional Antidrogas (FUNAD), da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), da Polícia Rodoviária Federal

(DPRF), das Polícias Cíveis e Militares e demais setores governamentais, com responsabilidade na redução da oferta, devem receber irrestrito apoio na execução de suas atividades.

4.1.7 Interação permanente com o Poder Judiciário e Ministério Público, por meio dos órgãos competentes, visando agilizar a implementação da tutela cautelar, com o objetivo de evitar a deterioração dos bens apreendidos.

4.2 Diretrizes

4.2.1. Conscientizar e estimular a colaboração espontânea e segura de todas as pessoas e instituições com os órgãos encarregados pela prevenção e repressão ao tráfico de drogas, garantido o anonimato.

4.2.2. Centralizar, no Departamento de Polícia Federal, as informações que permitam promover o planejamento integrado e coordenado das ações repressivas dos diferentes órgãos, disponibilizando-as para as unidades da federação, bem como atender as solicitações de organismos nacionais e internacionais com os quais o país mantém acordos.

4.2.3. Estimular operações repressivas, assegurando condições técnicas e financeiras, para ações integradas entre os órgãos federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal, responsáveis pela redução da oferta, coordenadas pelo Departamento de Polícia Federal, sem relação de subordinação, com o objetivo de prevenir e combater os crimes relacionados às drogas.

4.2.4. Incrementar a cooperação internacional, estabelecendo e reativando protocolos e ações coordenadas, fomentando a harmonização de suas legislações, especialmente com os países vizinhos.

4.2.5. Apoiar a realização de ações dos órgãos responsáveis pela investigação, fiscalização e controle nas esferas federal, estadual e municipal e o Distrito Federal, para impedir que bens e recursos provenientes do tráfico de drogas sejam legitimados no Brasil e no exterior.

4.2.6. Planejar e adotar medidas para tornar a repressão eficaz, cuidando para que as ações de fiscalização e investigação sejam harmonizadas, mediante a concentração dessas atividades dentro de jurisdição penal em que o Judiciário e a Polícia repressiva disponham de recursos técnicos, financeiros e humanos adequados para promover e sustentar a ação contínua de desmonte das organizações criminosas e de apreensão e destruição do estoque de suas mercadorias.

4.2.7. Manter, por intermédio da SENAD, o Conselho Nacional Antidrogas informado sobre os bens móveis, imóveis e financeiros apreendidos de narcotraficantes, a fim de agilizar sua utilização ou alienação por via da tutela cautelar ou de sentença com trânsito em julgado, bem como a consequente aplicação dos recursos.

4.2.8. Priorizar as ações de combate às drogas ilícitas que se destinam ao mercado interno, produzidas ou não no país, sem prejuízo das ações de repressão àquelas destinadas ao mercado externo.

4.2.9. Controlar e fiscalizar, por meio dos órgãos competentes dos ministérios da Justiça, da Saúde e da Fazenda, bem como das Secretarias de Fazenda estaduais e municipais e do Distrito Federal, todo o comércio e transporte de insumos que possam ser utilizados para produzir drogas, sintéticas ou não.

4.2.10. Estimular e assegurar a coordenação e a integração entre a Secretaria Nacional de Segurança Pública, as secretarias de segurança e justiça estaduais e do Distrito Federal, o Departamento de Polícia Federal e o Departamento de Polícia Rodoviária Federal, no sentido do aperfeiçoamento das políticas, estratégias e ações comuns de combate ao narcotráfico e aos crimes conexos.

4.2.11. Promover e incentivar as ações de desenvolvimento regional de culturas e atividades alternativas, visando à erradicação de cultivos ilegais no país.

4.2.12. Assegurar recursos orçamentários no âmbito da União, Estados e do Distrito Federal para o aparelhamento das polícias especializadas na repressão às drogas e estimular mecanismos de integração e coordenação de todos os órgãos que possam prestar apoio adequado às suas ações.

4.2.13. Intensificar a capacitação dos profissionais de Segurança Pública, dos membros do Poder Judiciário e do Ministério Público, com funções nas áreas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito de drogas em todos os níveis de governo e no Distrito Federal, bem como estimular a criação de departamentos especializados nas atividades de combate às drogas.

4.2.14. Assegurar dotações orçamentárias para a Política de Segurança Pública, especificamente para os setores de redução da oferta de drogas, com vinculação de percentual, nos moldes das áreas de educação e saúde, com o fim de melhorar e implementar atividades, bem como criar mecanismos incentivadores ao desempenho das funções dos profissionais dessa área.

5. ESTUDOS, PESQUISAS E AVALIAÇÕES

5.1 Orientação Geral

5.1.1 Meios necessários devem ser garantidos para estimular, fomentar, realizar e assegurar, com a participação das instâncias federal, estaduais, municipais e o Distrito Federal, o desenvolvimento permanente de estudos, pesquisas e avaliações que permitam aprofundar o conhecimento sobre drogas, a extensão do consumo e sua evolução, a prevenção do uso indevido, repressão, tratamento, reabilitação, redução de danos, reinserção social e ocupacional, observando os preceitos éticos.

5.1.2 Meios necessários devem ser garantidos à realização de estudos, análises e avaliações sobre as práticas das intervenções públicas e privadas, nas áreas de prevenção, tratamento, reabilitação, redução de danos, reinserção social e ocupacional, redução da oferta, considerando que os resultados orientarão a continuidade ou a reformulação dessas práticas.

5.2 Diretrizes

5.2.1. Promover e realizar, periódica e regularmente, levantamentos abrangentes e sistemáticos sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas, incentivando e fomentando a realização de pesquisas

dirigidas a parcelas da sociedade, considerando a enorme extensão territorial do país e as características regionais e sociais, além daquelas voltadas para populações específicas.

5.2.2. Incentivar e fomentar a realização de pesquisas básicas, epidemiológicas, qualitativas e inovações tecnológicas sobre os determinantes e condicionantes de riscos e danos, o conhecimento sobre as drogas, a extensão do consumo e sua evolução, a prevenção do uso indevido, repressão, tratamento, redução de danos, reabilitação, reinserção social e ocupacional, desenvolvidas por organizações governamentais e não-governamentais, disseminando amplamente seus resultados.

5.2.3. Assegurar, por meio de pesquisas, a identificação de princípios norteadores de programas preventivos.

5.2.4. Avaliar o papel da mídia e seu impacto no incentivo e/ou prevenção do uso indevido de álcool e outras drogas e os danos relacionados, divulgando os resultados por meio do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID).

5.2.5. Garantir que sejam divulgados por meio do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID) e por meio impresso, pesquisas referentes ao uso indevido de álcool e outras drogas, que permitam aperfeiçoar uma rede de informações confiáveis para subsidiar o intercâmbio com instituições regionais, nacionais e estrangeiras e organizações multinacionais similares.

5.2.6. Apoiar, estimular e divulgar estudos, pesquisas e avaliações sobre violência, aspectos socioeconômicos e culturais, ações de redução da oferta e o custo social e sanitário do uso indevido de drogas lícitas e ilícitas e seus impactos na sociedade.

5.2.7. Definir e divulgar critérios de financiamento para os estudos, pesquisas e avaliações.

5.2.8. Apoiar, estimular e divulgar pesquisas que avaliem a relação custo/benefício das ações públicas vigentes, para subsidiar a gestão e o controle social da Política Nacional sobre Drogas.

11. REFERÊNCIAS

DIAS, Cláudia. **Pesquisa Qualitativa – Características Gerais e Referencias**. Maio 2000.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei 8.069/90.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**.

Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras, São Paulo: CEBRID - Centro brasileiro de informações sobre drogas Psicotrópicas. 2004.

Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R. I Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas. 2007.

Moreira André, Vóvio Cláudia Lemos, Micheli Denise De. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola. 2015.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT**. – 14ª ed. Porto Alegre. 2006.

TEIXEIRA, Gustavo. Manual antidrogas: guia preventivo para pais e professores/Gustavo Teixeira. – 1ª ed. Rio de Janeiro: *BestSeller*, 2014.

Deteção do uso e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas: módulo 3. – 11. ed. – Brasília : Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017. 70 p. – (SUPERA: Sistema para deteção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento / Organizadoras Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni)

Waiselfisz JJ (2004) Relatório de desenvolvimento juvenil. Brasília (DF): UNESCO. 2003.

A Autora

TEREZA SABINO



Graduada em Letras - Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Pós-graduada em Educação Especial - Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Educação e Saúde Pública – Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Gestão de Comunidades Terapêuticas - Faculdade de Medicina Botucatu da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Mestrada - Universidad Nacional Experimental de Los Llanos Occidentales Ezequiel Zamora – UNELLEZ.

[http: lattes.cnpq.br/7576828380703338](http://lattes.cnpq.br/7576828380703338).

E-mail: tereza.sabino@gmail.com



ISBN 978-658997677-6

